

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

# POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Juntos fazemos o amanhã



www.ips.pt · estudar@ips.pt



**Cursos Técnicos Superiores Profissionais**  
**Licenciaturas**  
**Pós-Graduações**  
**Mestrados**

Estudos de Grado y Máster en Portugal

# ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

setembro 2020  
Diretor Fundador  
João Ruivo

Diretor  
João Carrega

Publicação Mensal  
Ano XXII ■ Nº271  
Distribuição Gratuita

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

Assinatura anual: 15 euros

## UNIVERSIDADE

**UBI tem novo vice-reitor**

**Évora cede residência a lar**

→ P 5 E 7

## POLITÉCNICOS

**IPCoimbra dá bolsas a alunos**

**Prémio de design para a Guarda**

**Setúbal é parceiro europeu**

**Portalegre lança obra do BioBIP**

**IPLeia ganha prémio nacional**

**IPCB com projetos inovadores**

→ P 13, 12, 14, 15, 19 E 11

JOEL ROCHA, TREINADOR DE FUTSAL DO BENFICA

**‘É preciso inovar nas ideias para ganhar o jogo a este vírus’**

→ P 25 A 27




Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Escolas Associadas da UNESCO

→ P 30

## PEDRO STRECHT, MÉDICO PEDOPSIQUIATRA

**Regresso à escola é arriscado, mas é imprescindível**

→ P 2 A 4



**Hoje és uma promessa.  
Amanhã és pro.**

Conheça as vantagens que temos para universitários.  
Informe-se nos nossos balcões, no [bolsas-santander.com/pt](http://bolsas-santander.com/pt)  
ou em [santander.pt](http://santander.pt).

#eusoupro

 **Santander**  
O que podemos fazer por si hoje?





PEDRO STRECHT, MÉDICO PEDOPSIQUIATRA

# Regresso à escola é arriscado, mas é fundamental e imprescindível

‡ O regresso à escola é «arriscado», mas «fundamental e imprescindível». O pedopsiquiatra Pedro Strecht recomenda «sensibilidade e bom senso» a todos os agentes educativos, mas teme que a Covid-19 deixe marcas de uma «cultura de medo e evitamento relacional.»

No livro que editou recentemente, «Covid-19: uma lição de esperança no futuro», lança uma mensagem de esperança para este desafio permanente, sem fim à vista, de conviver com a pandemia. O seu alerta é uma espécie de contraponto a uma mensagem catastrofista que tem ecoado, desde março, na comunicação social e que é ampliada ou reduzida em função do balanço diário do número de casos apresentado pela DGS?

Sim. Penso desde o início que é importante evitar uma informação catastrofista, que é algo que, de uma maneira geral, alimenta cada vez mais uma certa comunicação social: a necessidade de criar



impacto, abrir noticiários, num movimento que, seguramente, cria inevitavelmente uma resposta de pânico enquanto sinónimo de desorganização individual e social e que também, ao fim de algum tempo, leva a um dessensibilização progressiva que faz com se comente algo como “hoje só (sublinhe-se o só) x pessoas” (em vez das x mais uma centena que anteriormente sucedia).

Relata no livro emails trocados com pais e alguns diálogos mantidos com os seus pacientes. Medo e desorientação foram e são as duas principais reações de quem o procura?

Medo, desorientação, muito variável conforme as idades das crianças e dos adolescentes e ainda dependendo de estruturas emocionais anteriores. Mas, em muitos casos, pânico e incapacidade de lidar com algo que inevitavelmente não se conhecia e, aparentemente, não se conseguia controlar. Isto numa sociedade ✘

Publicidade

 Politécnico  
de Coimbra

Juntos erguemos sonhos.



## Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto.

Licenciaturas  
CTeSP





em que as pessoas erradamente criaram o conceito de onnipotência e onisciência: sabemos tudo e tudo podemos fazer. Algo que é, evidentemente, falso.

«O novo normal» e o «vai ficar tudo bem», foram expressões que se tornaram célebres. No seu caso, prefere os três VVV (Vamos vencer o vírus). Qual é a estratégia psicossocial que defende para o período que resta até o vírus estar erradicado?

Penso que agora poderemos passar do «Vamos Vencer o Vírus», que me parece que até a DGS adotou no seu slogan, para um «Vamos Viver (melhor) com o Vírus para o ir Vencendo»... É uma construção mais realista e adequada ao que parece ser o futuro próximo

O confinamento privou os mais novos do contacto com os colegas da escola, com os colegas do desporto e até com os avós. Quão penalizador é o distanciamento entre pares e quais os efeitos a médio/longo prazo?

É péssimo. A partir de 13 de março de 2020 houve cerca de 1,5 milhões de crianças e adolescentes que foram confinados

em casa e, subitamente, perderam o seu suporte de organização diária de vida: escolas, amigos, atividades extra, contactos livres com a família alargada. São factos que têm deixado marcas diversas e que, no futuro, vão fazer com que este período seja um marco incontornável das suas vidas.

É legítimo dizer-se que a uma crise sanitária, económica e social, vai ser adicionada uma crise psicológica? O excessivo foco na Covid-19 vai fazer desviar o foco de outras enfermidades e perturbações?

Já fez. Tivemos um esperado acréscimo de mortalidade nos meses iniciais que

obviamente se deveram ao facto de outras patologias e respetivas consultas, seguimentos, intervenções médicas foram completamente suspensas. E na área da saúde mental já é público que, entre outras questões, aumentou a venda de psicofármacos como os ansiolíticos e os antidepressivos. Para se proteger a saúde física respeitante ao controlo da Covid, esqueceu-se também o bem-estar psíquico e social, que fazem parte da definição de saúde da própria OMS.

O psicólogo e pedagogo espanhol Javier Urra defende que os pais devem educar os filhos para a mudança, ou seja, para o novo paradigma emergente da pandemia. Concorda? De que forma?

Sim. Não há mesmo outro remédio. A pandemia produziu e vai continuar a produzir mudanças inevitáveis, como sempre acontece ciclicamente nas sociedades. Só espero que a evolução não seja para uma cultura do medo e do evitamento relacional.

A componente digital, com o teletrabalho, as plataformas Skype, Zoom e outras, foi reforçada nos últimos meses. No

## CARA DA NOTÍCIA

### ‡ O foco nas crianças e nos adolescentes

Nascido em 1966, Pedro Strecht é médico de psiquiatria da infância e da adolescência. Trabalhou no departamento de pedopsiquiatria do Hospital de D. Estefânia em Lisboa, foi professor do ensino secundário oficial e particular e supervisor da Comissão Regional de Lisboa do Projeto de Apoio à Família e à Criança. Fez breves estágios na Tavistock Clinic, Brent Adolescent Centre, em Londres, e na Mulberry Bush School, uma comunidade terapêutica que acolhe e trata crianças vítimas de privações emocionais múltiplas. Para além da atividade privada, é médico do Centro de Estudos Dr. João Santos “Casa da Praia” e da Cooperativa “A Torre”. Trabalhou e colaborou de perto com Teresa Ferreira e Daniel Sampaio, entre outros. Tem uma ampla obra publicada e dos seus vários livros destacam-se “Crescer Vazio”, “Preciso de Ti - Perturbações Psicossociais em Crianças e Adolescentes”, “Recados do Tempo do Menino Jesus - Histórias de Natal para Crianças”, “Interiores - Uma Ajuda aos Pais sobre a Vida Emocional dos Filhos” e “Quero-te Muito - Crónicas para pais sobre filhos”. O mais recente chama-se «Covid-19: uma lição de esperança no futuro», da editora Manufactura. É ainda colaborador habitual na revista “Pais e Filhos”. ■





**caso das crianças e jovens, que por norma absorvem tudo o que é tecnologia, essa proliferação pode acentuar a perda no foco no outro?**

Pelo menos mudam o paradigma de relação e comunicação com o outro. Contudo, há que o afirmar, as redes sociais foram a completa tábua de salvação para muitos jovens durante estes meses de confinamento. O que seria deles sem elas?

**Concorda com os que argumentam que o ensino a distância, promovido desde março, contribuiu para agravar as desigualdades sociais? Qual é o risco de os estudantes com mais dificuldades sociais e até de aprendizagem sejam deixados para trás?**

Claro que sim. Dou o exemplo de minha casa com três filhos e uma mãe em teletrabalho. Houve momentos em que poderia ter sido necessário o uso simultâneo de quatro computadores ou “iphones”. É uma realidade impossível para tanta gente. Quanto às aprendizagens em si, não me preocupo tanto pois acho que de uma forma ou outra isso pode ser mitigado; assusta-me mais a perda de contacto e vivência psicossocial que esta situação determinou.

**O regresso às aulas, é o grande desafio para autoridades educativas, de saúde e também para os encarregados de educação, muitos deles estão reticentes em mandar o seu filho para a escola. Não estaremos longe se dissermos que as escolas serão um laboratório vivo no teste do regresso às aulas. Perante o clima de inquietação, que conselho dá aos pais e a alunos? É a melhor estratégia continuar a manter o filho dentro de uma bolha, numa realidade assética?**

A melhor estratégia é ajudar pais e filhos, tal como os professores e escolas em geral a lidar com “sensibilidade e bom senso”, crentes que este regresso pode ter tanto de arriscado como de fundamental e imprescindível.

**Porventura o mais delicado aspeto do regime de disciplina sanitária será o uso obrigatório de máscaras, muito provavelmente a partir dos 6 anos. Como li numa reportagem num jornal, esta prática, se não for bem explicada, pode ser entendida pelas crianças como uma espécie de castigo?**

Não creio que seja a questão do cas-



tigo... Acho que, simplesmente, a infância e a adolescência em si são, do ponto de vista psíquico, o contrário da palavra confinamento; são crescimento, procura, descoberta, jogo, brincadeira, contacto físico e psicológico e é isso tudo que, em boa dose, espero que não se dilua ou perca no essencial.

**Esta pandemia atinge-nos no nosso âmago existencial, nomeadamente às crianças e jovens, muitos deles em fase de modelação de personalidade. As eventuais sequelas que possam deixar devem procurar ser debeladas ao nível de intervenções terapêuticas, em detrimento de antidepressivos e ansiolíticos?**

Bem, tudo deve ser feito antes da resposta fácil (embora quase sempre segura nos resultados) de dar medicamentos. Há muitos ajustes pessoais, familiares, sociais que são sempre possíveis e necessários para estas situações de crise. E uma boa “dica” será lembrar a velha máxima de Donald Winnicott, pedopsiquiatra britânico, de que «toda a crise contém em si mesmo um imenso potencial evolutivo».

**No livro que agora lançou usa, em diversas ocasiões, a expressão «sociedade viral», muito assente na dinâmica das redes sociais e na forma como elas condicionam o fator relacional. Existe uma ditadura dos “likes” e da imagem que torna esta uma sociedade artificial e de aparências?**

Completamente. E também uma ditadura da infalibilidade que agora foi posta em causa pela forma como surgiu o Covid e com se expandiu. A grande lição desta pandemia, para mim, é mesmo essa: a vida não se constitui apenas de aspetos positivos ou de vitórias; por vezes ela confronta-nos com dificuldades e perdas.

**No seu livro «Hiperatividade e o déficit de atenção» defende que ambas manifestações não são sinónimo de indisciplina, são antes perturbações que afetam crianças e adolescentes e devem ser tratadas. Prefere enveredar-se pelo caminho fácil de rotular, quando o que está em causa é um problema das famílias e da escola?**

Exato. O facilitismo de rotular protege as pessoas, as escolas, as sociedades de pensarem um pouco mais sobre o seu pró-

prio funcionamento e assim não ser necessário porem-se em causa e, eventualmente, mudar para melhor.

**A crise pandémica juntou as famílias por mais tempo debaixo do mesmo teto. Em maio, tivemos o caso da morte da menina Valentina, em Atoguia da Baleia, alegadamente vítima de abusos por parte do seu pai e madrasta. Este foi o mais mediático, mas teve a particularidade de haver um histórico prévio, que não terá sido sinalizado pelas entidades competentes. O tão propagado superior interesse da criança continua mesmo a ser defendido ou é pura retórica?**

O tão propagado superior interesse da criança é um horizonte vago e distante que diariamente vejo ser gerido por impulso, nunca através de uma estratégia global, não demagógica ou populista. Temos uma população muito envelhecida, mais dados estatísticos sobre o bem-estar infanto-juvenil. Não vejo porque se espera tanto por algo que já se deveria ter começado ontem.

**Cerca de cem personalidades, entre as quais Cavaco Silva e Pedro Passos Coelho, subscreveram um abaixo-assinado pelo direito dos pais à objeção de consciência em relação à disciplina de Educação para a Cidadania. Na sua opinião, esta disciplina deve ser opcional ou obrigatória? Não estamos perante um conflito de argumentos ideológicos no sistema de ensino?**

O sistema de ensino público é o que é e, nesse aspeto, será sempre ideológico. Resulta também da escolha livre dos cidadãos quando decidem, em eleições, quem os governará, mesmo não concordando com diversos conteúdos (por exemplo, como médico pedopsiquiatra discordo de assuntos programáticos, em qualidade, temas e em quantidade, desde o 1.º ciclo) teremos sempre que respeitar o que está determinado, cabendo aos pais e famílias manter as suas opções e crenças, reforçando-as em sintonia ou em contraponto com as expressas na escola: a diversidade enriquece sempre, sobretudo quando não é medida pelo medo. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados



Publicidade



RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

EDIÇÃO LITERÁRIA

DESIGN

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.  
RUA DO BARRAL, 4 - R/C - 1000-000 LISBOA PORTUGAL  
TEL: +351 212 524401 | FAX: +351 218 112 502 | EMAIL: SERV@RVJ.PT

rvj.editores/





## ENGENHARIA CIVIL

# UBI renova oferta

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) terá no próximo ano letivo uma renovada oferta de cursos de Engenharia Civil, sendo que o até agora Mestrado Integrado, com a duração de cinco anos, passa a curso de 1.º Ciclo (três anos), e surge um novo Mestrado na área, que permitirá aos estudantes dar continuidade aos seus estudos na academia da Covilhã.

Ambas as formações foram acreditadas pelo período máximo previsto por lei (seis anos) pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, dada a elevada qualidade do corpo docente, das matérias que fazem parte dos planos de estudos e dos laboratórios de apoio ao

ensino e investigação, além das estruturas complementares disponíveis.

A acreditação obtida junto da A3ES “corresponde às expectativas do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA), pela qualidade do ensino e da investigação, pelo acompanhamento próximo dos estudantes por parte dos docentes e pelo reconhecimento nacional e internacional do corpo docente”, salienta o diretor do Mestrado João Castro Gomes, dando ainda nota das condições laboratoriais de ponta adequadas ao estudo/aprendizagem, investigação e inovação que o Departamento e a Universidade oferecem”. ■



**Banco Alimentar  
contra a fome**

## PAPEL QUE VALE ALIMENTOS

# UBI apoia Banco Alimentar

✚ No espaço de um ano, a Universidade da Beira Interior conseguiu recolher e doar, ao Banco Alimentar Contra a Fome – Cova da Beira, cerca de 11,5 toneladas de papel, o que se traduziu na aquisição de 450 litros de leite, 41 litros de azeite e vários quilos de atum (45 kg), salsichas (84 kg), feijão (72 kg) e bolachas (151 kg).

Na sequência desta parceria, estabelecida no âmbito do Programa Ser Solidário, promovido pela UBI, a comunidade académica tem a oportunidade de desempenhar um papel essencial na luta contra fome, apenas com um pequeno gesto, contribuindo ao mesmo tempo para a proteção da nature-

za, através da tríade “Reciclar = Preservar = Apoiar”.

A contribuição pode ser feita depositando jornais, revistas, fotocópias, papel de rascunho, impressos e folhetos publicitários, envelopes, papel de fax, papéis timbrados ou arquivos mortos numa das caixas de cartão da empresa Resiestrela, disponíveis em vários locais da UBI: Faculdades, CFIUTE, Reitoria e Serviços Administrativos.

Através desta campanha, a UBI contribui para cumprir dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas: Erradicar a Fome e Produção e Consumo Sustentáveis. ■

## UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

# Mário Freire é vice-reitor

✚ Mário Marques Freire, professor Catedrático da Faculdade de Engenharia, acaba de tomar posse como vice-reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), assumindo a Área de Concursos de Docentes e Atos Académicos.

A entrada em funções começou a 1 de setembro, na sequência da saída de Mário Lino Barata Raposo da equipa reitoral, a seu pedido. O professor Catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas exercia o cargo de vice-reitor desde 2013.

Na tomada de posse, o Reitor da UBI, António Fidalgo, salientou que Mário Freire é uma pessoa cujo “compromisso com a Universidade é conhecido” e desejou que se sinta “feliz e realizado” no cargo que vai exercer.

Mário Freire é docente do Departamento de Informática,

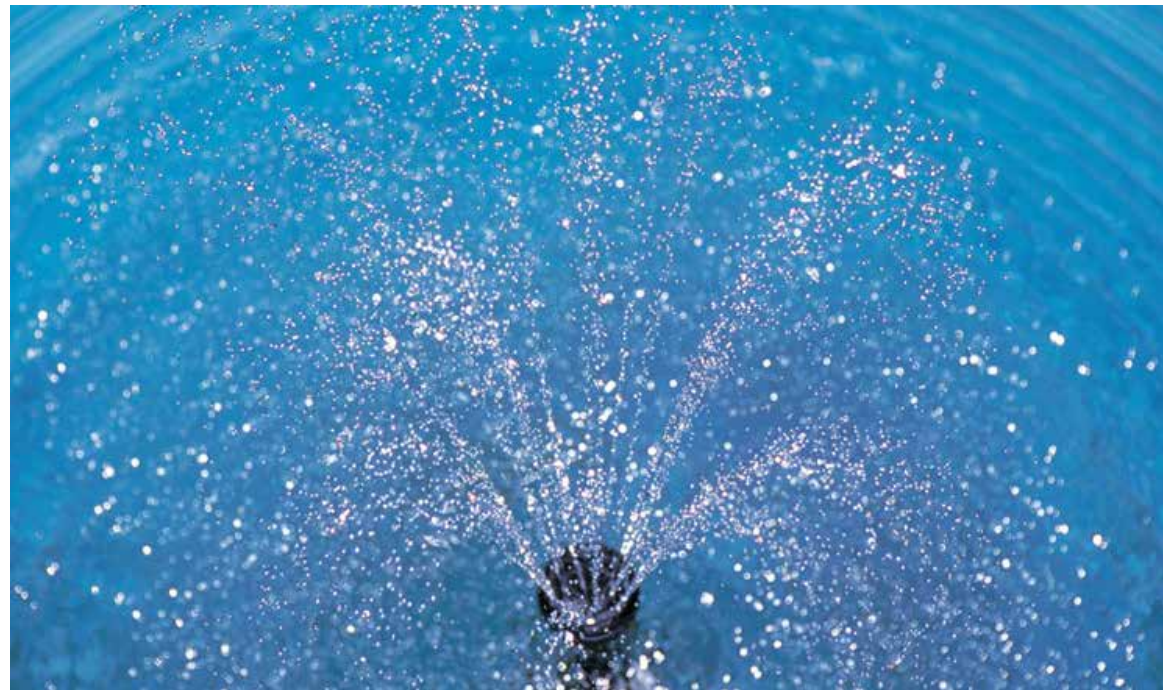


tendo obtido os seus graus académicos na Universidade de Coimbra e na UBI. Foi presidente da Faculdade de Engenharia durante dois mandatos, entre 2009 e 2017.

Além de Mário Freire, o Reitor da UBI deu posse a Francisco Alexandre Lopes Figueiredo Merino como diretor do CREA - Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem. O professor

Auxiliar da Faculdade de Artes e Letras substituiu na função a docente da mesma Faculdade, Manuela Maria Fernandes Penafria.

Licenciado e doutor pela UBI, exerce funções de ensino e investigação, sobretudo na área do Cinema. António Fidalgo destacou que se trata de alguém com o mesmo “compromisso com a Universidade”. ■



## ÁGUA TERMAL DE MONFORTINHO

# UBI identifica benefícios

✚ O efeito benéfico tradicionalmente reconhecido para a água termal de Monfortinho, na melhoria do estado das doenças da pele, acaba de ser comprovado através de resultados laboratoriais desenvolvidos por duas equipas de investigadores e publicados no International Journal of Biometeorology.

O artigo científico “In vitro evaluation of potential benefits of a silica-rich thermal water (Monfortinho Thermal Water) in hyperkeratotic skin conditions”

resultou do trabalho conjunto das equipas da Universidade da Beira Interior, liderada por Ana Palmeira de Oliveira, e da Universidade de Coimbra, liderada por Teresa Cruz Rosete, as quais avaliaram o potencial bioativo das águas termais da região centro.

Os resultados evidenciam a capacidade daquela água para reduzir a proliferação e o metabolismo das células que contribuem para o desenvolvimento de doenças como a psoríase e a dermatite atópica.

O projeto foi financiado pelo Centro2020, com fundos especificamente aplicados para a valorização de recursos endógenos (PROVERE) e foi gerido pela Associação de Termas de Portugal - Termas Centro. Este é o segundo artigo científico publicado no âmbito do projeto, do qual resultaram já várias apresentações em congressos científicos e em eventos para a comunidade, encontrando-se ainda mais dois artigos a aguardar decisão dos jornais científicos. ■



EM NOVEMBRO

# UBI elege Conselho Geral

As eleições para o Conselho geral da Universidade da Beira Interior (UBI) estão marcadas para dia 18 de novembro. De acordo com a UBI, os cadernos eleitorais vão ser elaborados em outubro, seguindo-se a apresentação das listas concorrentes até dia 6 de novembro. Se houver necessidade de uma segunda volta, a mesma acontecerá a 20 de novembro.

A comissão eleitoral é constituída por sete elementos. Mário Marques será o presidente, assessorado por vogais representantes do corpo de Docentes e Investigadores (Cristina Fael e Jorge Gama), vogais representantes do corpo estudantil (Eduarda Teixeira Moreira e Hugo Pereira Santos) e vogais do Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador (Pedro Cabral e Tatiana do Adro).

Nesta eleição serão eleitos 21 conselheiros gerais, em represen-



tação do Corpo de Professores e Investigadores (15 lugares), representantes dos Estudantes (cinco lugares) e representantes do Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador (um lugar).

Depois de finalizado o processo eleitoral, os novos conselheiros

vão cooptar oito personalidades externas à UBI, completando-se assim os 29 elementos que compõem o órgão.

Será este elenco que irá, depois, definir o calendário eleitoral e escolher o reitor da UBI para o período 2021 – 2025. ■



#ESTUDARCOMOSMELHORES

## UBI cria mais bolsas

Bolsas no valor da propina anual e alojamento gratuito nas residências universitárias são alguns dos apoios disponíveis que podem beneficiar os novos alunos colocados, na Universidade da Beira Interior, através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), anunciou a Academia, que aumenta também o número de prémios de mérito, contribuindo dessa forma para evitar que se verifiquem desistências de alunos.

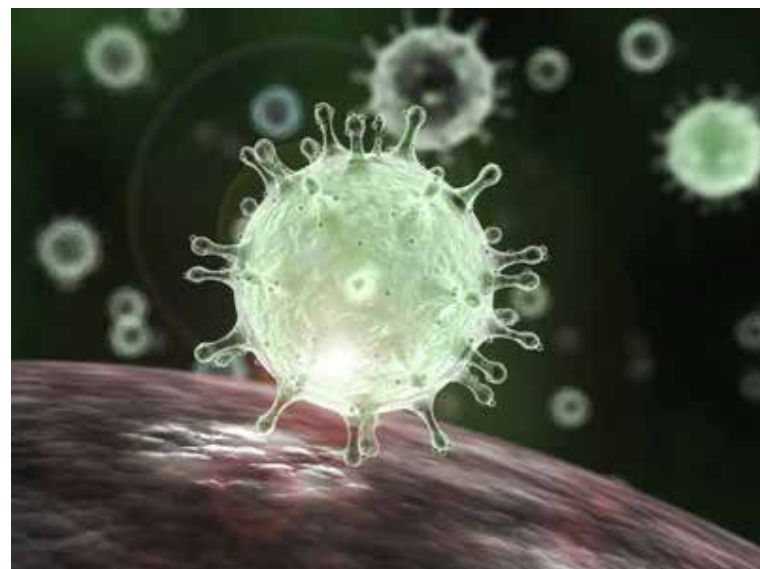
Entre as novidades para 2020/2021 está o alargamento das Bolsas +UBI, que passam a abranger três cursos: Matemática e Aplicações, Física e Aplicações

e Engenharia Civil. Os colocados nestes cursos podem beneficiar da isenção de propinas durante três anos (que corresponde à duração do curso), se estiverem entre os cinco primeiros colocados e tiverem nota de candidatura igual ou superior a 14 valores. Aos cinco colocados nas posições seguintes (independentemente da nota de candidatura) está reservada uma bolsa no valor da propina anual.

Para os alunos de Engenharia Civil acresce, para os cinco melhores candidatos, um ano de alojamento gratuito nas residências universitárias e, para os seguintes, os mesmos três anos de apoio no valor da propina.

Outra novidade para o próximo ano é o aumento significativo das Bolsas Santander Futuro, que têm um valor de 750 euros e podem abranger estudantes de qualquer formação da UBI. A candidatura é feita na plataforma do Santander Universidades.

Para todos os 1.º Ciclos e/ou Mestrado Integrado, há ainda o Prémio de Excelência +UBI, acessível aos estudantes colocados através do CNAES, que poderão receber o prémio no valor da propina anual. Para isso basta cumprir duas condições: escolherem a UBI como primeira opção e ter nota de candidatura igual ou superior a 18 valores. ■



UBI EM CONTEXTO DE PANDEMIA

## Novas regras definidas

A Universidade da Beira Interior inicia as aulas do primeiro ano de Licenciatura e Mestrado Integrado a 6 de outubro, as quais terminam a 29 de janeiro, enquanto as do segundo ano e seguintes começam a 21 de setembro e terminam a 15 de janeiro, com exceção dos mestrados integrados em Medicina e Ciências Farmacêuticas, que têm um calendário próprio.

Estas são algumas das medidas excecionais definidas pela UBI para promover a segurança da comunidade académica e estabelecer o modelo de funcionamento das aulas e avaliações ao longo do semestre, para minimizar prejuízos no processo de aprendizagem.

Os estudantes do primeiro ano terão apenas uma época de exames (a coincidir com a época de recurso dos restantes estudantes) e ficarão automaticamente inscritos em época especial.

As aulas teóricas e teórico-práticas poderão decorrer em três regimes: presencial (quando a dimensão da turma seja inferior à capacidade definida para a sala); presencial híbrido (que prevê a divisão da turma em dois turnos, em que um acompanha a aula na sala e o outro através de transmissão síncrona online); e presencial por grupos (implica a divisão da turma em grupos de estudantes, de acordo com a capacidade das salas escolhidas. Sempre que possível, a aula decorre simultaneamente em diferentes salas de aula, preferencialmente contíguas).

Os estudantes estrangeiros que aguardam emissão de visto, os estudantes com atestado médico que comprove a sua impossibilidade de assistir às aulas presenciais e os estudantes em quarentena por identificação de um caso positivo na turma ficarão durante esse período na

modalidade de lecionação à distância. Nas práticas laboratoriais, os alunos serão divididos em turnos, de acordo com as capacidades dos laboratórios.

Para aumentar a oferta de espaços de ensino foram criadas salas de grande capacidade e disponibilizados alguns anfiteatros para marcação de aulas. Ainda no âmbito da utilização de salas, a UBI tem definidas a lotação, modos de ocupação das mesas, bem como as regras de higienização.

As aulas são distribuídas de segunda a sexta, em horário alargado, e exceionalmente poderão decorrer ao sábado. A duração das aulas deve ser reduzida em cerca de 15 minutos para arejamento e renovação do ar. Sempre que possível, as sessões devem decorrer com as janelas abertas.

No interior dos edifícios da UBI será obrigatório o uso de máscaras e deve ser efetuada a desinfeção das mãos à entrada dos edifícios. Dentro e fora dos edifícios deve ser sempre respeitada a distância social de dois metros, evitando-se ajuntamentos que ultrapassem o número máximo de pessoas permitido por Lei.

Não deve haver circulação ou partilha de material de qualquer espécie entre professores e estudantes e entre estes últimos. No que se refere a computadores partilhados, cada utilizador deverá higienizar o equipamento após o seu uso.

As avaliações deverão ser presenciais, exceto nos casos em que os alunos estejam fora do país ou apresentem atestado médico. As provas públicas de 2.º e 3.º ciclos deverão ocorrer em regime presencial. Excetuam-se os casos em que o arguente externo à UBI solicite a participação por videoconferência ou em que o estudante apresente atestado médico que fundamente o impedimento. ■



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Bolsa internacional para investigador

✚ O arquiteto e historiador da arquitetura e cidades Ricardo Agarez, professor no Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora (UÉ), investigador no CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da mesma universidade e membro do Conselho da European Architectural History Network, é o Investigador Responsável pelo projeto ReARQ.IB, vencedor de uma bolsa Starting Grant do Conselho Europeu de Investigação (ERC), no valor de aproximadamente um milhão e meio de euros.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que “bolsa é uma das seis concedidas nesta edição a investigadores baseados em Portugal e uma de apenas três atribuídas, a nível europeu, a projetos no domínio da história da arquitetura e do ambiente construído. Esta é ainda a primeira vez que o ERC financia um projeto neste domínio em Portugal, em qualquer programa do Conselho (Starting, Consolidator, Advanced, Proof of Concept e Synergy Grants) desde a sua criação em 2007, sendo este o primeiro projeto premiado pelos programas ERC no qual a Uni-



versidade de Évora é a instituição de acolhimento”.

Num contexto em que os recursos materiais e económicos disponíveis são cada vez mais escassos e têm de ser racionalmente utilizados, a readequação e revalorização de edifícios existentes é uma prioridade relativamente à construção nova. Por isso, o projeto tem como objetivo “compreender a arquitetura que dá forma ao nosso quotidiano dá poder às nossas comunidades”, de forma a adotarem-se “decisões informadas sobre o que manter, reutilizar e substituir; sobre como atualizar e aperfeiçoar os seus edifícios”. ■

## ESTUDO NA UÉ

## Clima ameaça biodiversidade marinha

✚ Um estudo realizado por Joana Portugal, doutoranda da Universidade de Évora (UÉ), revela como as alterações climáticas podem ter impacto na biodiversidade marinha. O estudo explora os principais padrões globais de biodiversidade marinha e projeta de que forma estes poderão vir a modificar-se no final do século devido ao impacto das alterações climáticas.

De acordo com a UÉ, os resultados apontam para a migração generalizada de espécies para latitudes maiores de forma a encontrarem refúgio em áreas com uma maior adequação ambiental.

Sob a orientação de Miguel Araújo, investigador da Universidade de Évora, Rui Bairrão da Rosa, Professor Auxiliar do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa (FCUL) e de François Guilhaumon, Investigador do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, em França, a doutoranda Joana Portugal analisou dados de diversas áreas para tentar compreender a distribuição proba-



bilística de 125 espécies de lagosta, 161 espécies de cefalópodes, e 103 espécies de pequenos peixes pelágicos, considerados exemplares de elevado interesse económico.

O seu trabalho, pioneiro na abordagem macro ecológica com que abordou estes problemas em ambientes marinhos, servirá de orientação para implementar estudos pormenores em áreas ou espécies identificadas como de risco face às alterações climáticas iminentes. Num futuro próximo, Joana Portugal tenciona aplicar esta abordagem a espécies ameaçadas na costa portuguesa, e incluir parâmetros fisiológicos que permitam tornar as projeções criadas mais precisas. ■

## NOVA ESPÉCIE

## Évora descobre planta

✚ A Universidade de Évora (UÉ) descobriu uma nova espécie de planta, informou ao Ensino Magazine a instituição. Trata-se da *Helosciadium milfontinum*, como foi designada, “uma planta endêmica, rara e fortemente ameaçada”.

A planta cresce nos charcos temporários e encontra-se restrita a nível mundial a pequenas áreas da Costa Vicentina. Citada na nota enviada pela Universidade ao Ensino Magazine, Carla Pinto Cruz, investigadora do MED (Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento) da UÉ, sublinha a importância da descoberta desta planta, cujo conjunto de flores “faz lembrar um pequeno guarda-chuva, semelhante às flores do agrião que floresce entre julho e agosto e frutifica no início de setembro”. Esta apresenta caules rastejantes, “que enraízam em nós e as folhas são lobadas e têm as margens dentadas”.

A descoberta desta nova espécie resultou de um estudo conjunto entre a UÉ e botânicos da Universidade de Oviedo. “A ocorrência desta nova espécie encontra-se restringida mundialmente a pequenas áreas da Costa Vicentina”, diz a investigadora.

Carla Pinto Cruz explica que, através do estudo taxonómico, (a ciência que explora, descreve, nomeia e classifica todos os organismos e tem como objetivo a organização da



diversidade biológica de exemplares preservados) e recorrendo a amostras existentes em herbários mas também recolhidas na natureza “foi possível clarificar a identidade desta planta”.

A possibilidade da identificação futura desta espécie de forma objetiva é uma vantagem apresentada pela investigadora, “agora possível independentemente da época do ano e apenas com recurso a pequenos fragmentos de uma planta” explica, contribuindo esta ainda para a base de dados de DNA Barcoding” (Enciclopédia da Vida).

“A identificação precisa de cada espécie é essencial, mas também para melhor podermos planear adequadamente os esforços de conservação”, afirma a professora do Departamento de Biologia da UÉ, uma vez que, na sua opinião, “ao percebermos que esta pequena planta

está mais isolada geneticamente do que pensávamos passamos a estar mais conscientes do seu verdadeiro estatuto, da sua importância e do elevado grau de ameaça”.

Carla Pinto Cruz fez saber que esta planta já foi alvo de alguns esforços de conservação, quer nos charcos temporários da região onde pode ser encontrada, mas sobretudo direcionados à própria planta, através do projeto «Recuperação de Valores Naturais - Habitats e Espécies de Zonas Húmidas Temporárias», coordenado pela Universidade de Évora, uma iniciativa lançada pelo ICNF, em parceria com o Fundo Ambiental, a qual contribuiu para a conservação de valores e recursos naturais, a promoção e manutenção da biodiversidade, assim como o restauro de habitats ou a valorização do território, com base nos sistemas e espécies autóctones. ■

## ARQUITETURA PAISAGISTAS

## Évora mais europeia

✚ A Universidade de Évora (UÉ) confirmou ao Ensino Magazine que é a única entidade portuguesa envolvida no Projeto InnoLAND - Launching Innovation-based Landscape Architecture Training Framework in Europe. Um projeto que prevê a criação de uma estrutura comum de inovação na educação da arquitetura paisagista na Europa, com a duração de 2 anos, a ter início em novembro 2020.

O consórcio, composto por cinco Instituições de Ensino Superior (IES) europeias, cobrindo geograficamente a Europa de Norte a Sul - Finlândia, Lituânia, Hungria, Áustria e Portugal - pretende fortalecer o reconhecimento das competências e qualificações dos profissionais da Arquitetura Paisagista, com o intuito de 18 países da União Europeia (UE) com profissão de Arquiteto Paisagista não regulamentada virem a aderir a uma ‘Common Training Framework’. Tal harmonização da educação/formação da Arquitetura Paisagista visa aumentar



o número de programas de estudo reconhecidos pela IFLA Europa/ECLAS na UE, a mobilidade de estudantes da América Latina e ainda a participação internacional de profissionais da Arquitetura Paisagista.

Diz a UÉ que os objetivos do projeto “passam por contribuir através do conhecimento e da experiência adquirida a realização de programas de mobilidade europeia ou a regulamentação desta profissão a nível europeu. O projeto conta ainda com a participação de duas associações de arquitetos paisagistas (LE: NOTRE, Holanda), e um grupo-

alvo de profissionais da Arquitetura paisagista para acesso aos órgãos responsáveis na Comissão Europeia (IFLA Europa, Bélgica)”.

O consórcio é constituído pela Universidade Técnica de Vilnius Gedimino - Lituânia (coordenador do projeto), Universidade de Ciências Aplicadas Aalto - Finlândia, Instituto LeNotre, Federação Internacional de Arquitetos Paisagista Europa (IFLA), Universidade de Szent Istvan - Hungria, Universidade Técnica de Viena - Áustria e Universidade de Évora - Portugal, que desenvolverá este Projeto Erasmus +. ■





## USO DE ANTIBIÓTICOS DURANTE A PANDEMIA

### UTAD faz estudo

“Além de todas as implicações, já conhecidas, do vírus SARS-CoV-2, na saúde humana, também esta doença poderá estar a agravar a prevalência mundial de resistência antimicrobiana”. O aviso é de Patrícia Poeta, docente da UTAD e líder do grupo MicroART (Microbiology and Antibiotic Resistance), que estuda a crescente resistência de bactérias aos antibióticos.

“No tratamento de pacientes com COVID-19 tem-se verificado a administração de uma variedade de antibióticos de forma a combater a infeção viral e as complicações/infeções secundárias adjacentes” refere, adiantando

que “embora os antibióticos não sejam usados no tratamento de infeções virais, a infeção bacteriana é, frequentemente, uma consequência secundária das infeções virais sendo que a administração de antibióticos durante esta pandemia poderá agravar a prevalência mundial de resistência antimicrobiana”.

A investigadora recomenda uma gestão adequada do uso dos antibióticos e recomenda a adoção de “medidas urgentes, de forma a reduzir a administração e uso de antibióticos”, bem como para a “consciencialização da população em geral, incluindo a classe mé-

dica, sobre o uso inadequado dos mesmos, e a implementação de medidas higio-sanitárias de forma a prevenir a infeção e transmissão de doenças infecciosas”. Além disso, “o investimento, por parte de governos e da indústria, deve ser fulcral, no desenvolvimento de novos medicamentos, vacinas e novos testes de diagnóstico.

O grupo MicroART publicou, a 24 de agosto, um artigo intitulado ‘Implications of antibiotics use during the COVID-19 pandemic: Present and Future’ na revista científica internacional Journal of Antimicrobial Chemotherapy, com grande impacto na área. ■

## INVESTIGADORES DE COIMBRA GARANTEM

### Quatro milhões de Bruxelas

Paulo Rocha e Bárbara Gomes, cientistas da Universidade de Coimbra (UC), acabam de ver aprovados os seus projetos de bolsas ‘Starting Grant’, do European Research Council (ERC), no valor de quatro milhões de euros.

Paulo Rocha, do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), recebe 2,2 milhões de euros para concretizar o projeto “Green – Generating Energy from Electroactive Algae”, que visa a geração de energia limpa e sustentável através da comunicação entre algas.

Para o investigador, este projeto, com a duração de cinco anos, “alinha-se no desenvolvimento de uma nova fonte de energia limpa, de baixo custo, com vista a minimizar significativamente os custos de eletricidade, o uso de combustíveis fósseis e emissões de dióxido de carbono”.

Bárbara Gomes, docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), obtém 1,8 milhões de euros para realizar



um estudo inovador sobre as experiências dos cidadãos em relação ao local onde preferem morrer e onde realmente morrem, intitulado “EOLinPLACE – Choice of where we die”. A investigação será desenvolvida em quatro países com realidades contrastantes - Portugal, Holanda, Uganda e Estados Unidos.

Com o financiamento do Conselho Europeu de Investigação agora obtido, a equipa liderada por Bárbara Gomes, que reúne investigadores de várias áreas – medicina, enfermagem, estatística e psicométrica, psicologia, sociologia, antropologia, economia e investigação em ser-



viços de saúde –, vai desenvolver estudos qualitativos e quantitativos nos próximos cinco anos, trabalhando lado a lado com “representantes de doentes e das suas famílias, e seguindo pessoas com doenças potencialmente fatais ao longo do tempo, com o objetivo de criar uma base científica sólida para uma classificação internacional contemporânea e pioneira que permitirá mapear os locais onde as pessoas preferem ser cuidadas e onde são realmente cuidadas. Assim, conseguiremos capturar a diversidade de trajetórias individuais de fim de vida e possibilitar escolhas”. ■

## RANKING MUNDIAL DAS UNIVERSIDADES

### Universidade do Algarve no top 1000 mundial

A Universidade do Algarve integra, pelo quarto ano consecutivo, o ranking mundial das universidades, Times Higher Education (THE), mantendo-se entre as posições 801 e 1000 a nível mundial, embora tenha aumentado o número de instituições consideradas, destacando-se na projeção internacional, com o melhor resultado nacional neste indicador.

A edição de 2021 deste ranking, que contempla 1527 universidades de todo o mundo, é elaborada tendo

em conta as diversas valências das instituições, como o ensino, a investigação, a projeção internacional (docentes, estudantes e investigação) e a transferência de conhecimento.

A publicação considera que o ponto mais forte da Academia algarvia continua a ser a sua projeção internacional, colocando-a na posição 334 entre as 1527 instituições avaliadas, obtendo, assim, uma melhor classificação face a 2020, ano em que ocupou a posição 343 de 1396 instituições de todo o mundo. ■

## UNIVERSIDADE EUROPEIA, IADE E IPAM

### Novo modelo para ensinar

A Universidade Europeia, o IADE e o IPAM vão implementar já este ano um novo modelo académico, o Experiential Learning Hyflex, que combina aulas presenciais com aulas à distância e a digitalização dos conteúdos, gerando uma experiência de ensino imersiva e o acesso permanente à informação.

Assente no princípio da resolução de problemas, trata-se de um modelo académico flexível e personalizado, que utiliza tanto a sala de aula física como as plataformas vir-

tuais, redesenhando o ambiente de aprendizagem, permitindo o ensino tanto no campus como à distância.

Francisco Teixeira, Diretor-Geral, realça: “Com a introdução do modelo académico Experiential Learning Hyflex pretendemos apostar na autonomia do estudo, nas aulas flexíveis e na possibilidade de os estudantes usufruírem de conteúdos exclusivos que estarão permanentemente disponíveis através do seu telemóvel ou computador, em qualquer lugar”, reforça o responsável. ■

## PATENTES EM PORTUGAL

### Universidade do Minho lidera nos pedidos

A Universidade do Minho, com 44 pedidos de patentes, é a entidade portuguesa com mais pedidos de patentes, segundo o Barómetro Inventa - Patentes Made in Portugal 2020, um resultado que reforça o papel da academia como um dos motores de inovação do país e a sua ligação ao tecido económico-social.

No ranking segue-se a Universidade do Porto (32) e a Novadelta (28), sendo que a lista agrega os registos que deram entrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no Instituto Europeu de Patentes, na Organização Mundial da Propriedade Intelectual, no Instituto Norte-Americano de Marcas e Patentes e no Instituto Chinês de Patentes.

O top 20 do Barómetro Inven-



ta inclui 11 instituições de ensino superior, o que evidencia a importância destas na inovação nacional. Este documento revela ainda que, no ano passado, o Instituto Europeu de Patentes registou 272 pedidos portugueses de patente (mais 23% face a 2018), sendo 46% oriundos da região Norte. ■





## MAMÍFEROS EM PORTUGAL

# Évora participa no livro vermelho

✚ Vários investigadores da Universidade de Évora (UÉ) estão a participar na elaboração do Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental, o qual pretende melhorar o conhecimento disponível sobre as espécies de mamíferos que habitam neste território.

A equipa de trabalho é composta por dezenas de cientistas, profissionais e de voluntários, confirmou a Universidade de Évora ao Ensino Magazine. De acordo com a instituição, a última avaliação sobre os estatutos de ameaça dos mamíferos de Portugal Continental data de 2005, ano em que foi publicado o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Das 74 espécies de mamíferos do continente avaliadas, 24% estão ameaçadas.

“O novo Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental tem como principal objetivo avaliar o risco de extinção destas e de outras espécies analisadas em 2005, mas também de outros mamíferos que são novas ocorrências em Portugal Continental, recorrendo aos critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). O projeto vai também contribuir para a avaliação do estado de conservação das espécies abrangidas pela Diretiva Habitats realizada a cada seis anos”, esclarece a UÉ.

De acordo com a Universidade, “o cumprimento deste objetivo irá permitir melhorar o conhecimento sobre o estado de conservação e estatutos de ameaça das espécies de mamíferos terrestres e marinhos presentes em território continental”, considera Maria da Luz Mathias, coordenadora geral do projeto.

A área de intervenção deste projeto abrange todo o território de Portugal Continental, em especial a Rede Nacional de Áreas Protegidas e as Zonas Especiais de Conservação da Rede Natura 2000.

Na mesma nota é referido que o projeto prevê a criação de “uma base de dados para reunir a informação disponível sobre os mamíferos de Portugal Continental, que irá incluir por exemplo aspetos da

ecologia, distribuição e abundância destas espécies. Este exercício vem colmatar as lacunas de conhecimento e decorrentes da falta de monitorizações sistemáticas a nível nacional”.

Algumas das espécies mais ameaçadas em território português são a cabra-montês (*Capra pyrenaica*), o linco-ibérico (*Lynx pardinus*), o morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*), classificados como Criticamente em Perigo de extinção. Como espécies Em Perigo foram nessa altura identificados o lobo-ibérico (*Canis lupus*), o morcego de Bechstein (*Myotis bechsteinii*) e a baleia-comum (*Balaenoptera physalus*).

Também a avaliação de 2019, realizada pelo ICNF, com contributos de peritos, para as espécies protegidas no âmbito da Diretiva Habitats identificaram 9 espécies com estado de conservação desfavorável, e 33 espécies com estado desconhecido, e voltou a confirmar situações desfavoráveis para espécies como o toirão, gato-bravo, rato de Cabrera e toupeira-de-água.

“Pensa-se que atualmente o risco de extinção de algumas espécies de mamíferos pode ter-se acentuado nos últimos 15 anos. Mas também há boas notícias a relatar para este grupo, pois desde 2005, foram registadas 12 espécies novas com ocorrência em Portugal Continental: o rato-das-neves (*Chionomys nivalis*), o morcego-hortelão-claro (*Eptesicus isabellinus*), o morcego-de-bigodes de Alcatheo (*Myotis alcathoe*), o morcego-de-franja-crípico (*Myotis crypticus*), a baleia de Bryde (*Balaenoptera edeni*), o golfinho de Fraser (*Lagenodelphis hosei*), o golfinho-de-laterais-brancas do Atlântico (*Lagenorhynchus acutus*), o golfinho-de-bico-branco (*Lagenorhynchus albirostris*), o golfinho-malhado do Atlântico (*Stenella frontalis*), o cachalote-anão (*Kogia sima*), a baleia-de-bico de Sowerby (*Mesoplodon bidens*) e a baleia-de-bico de True (*Mesoplodon mirus*)”, explica a mesma nota que nos foi enviada. ■

## ÉVORA SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19

# Universidade cede residência para utentes de lar de idosos

✚ A Universidade de Évora cedeu a residência universitária Manuel Álvares, situada na periferia do Centro Histórico da cidade de Évora, para alojar temporariamente os utentes do lar da Quinta da Sisuda, onde foi detetado, este mês, um surto de COVID-19.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade, explica que “a UÉ é sem dúvida uma instituição pública ao serviço da comunidade em qualquer momento e circunstância. Por essa razão respondemos rápida e positivamente ao apelo da Autarquia para ajudar a resolver o problema que surgiu com o aparecimento deste surto e de forma a assegurar todas as condições de bem-estar aos utentes”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora acrescenta que, “não obstante esta cedência, está garantido o alojamento dos nossos estudantes em locais alternativos,



correspondente ao número de camas agora cedidas (num total de 40), e em articulação com a Câmara Municipal de Évora”.

O processo de adaptação do espaço cedido pela Universidade para este fim, ficará a cargo das autoridades competentes, sendo que está estabelecido um período máximo de cedência até ao final de 2020.

Recorde-se que a UÉ tem vindo a contribuir a vários níveis no apoio à comunidade local, nomeadamente através da Unidade de Testes Covid-19, da cedência de outra das suas residências para profissionais de saúde, entre outras ações e medidas para minimização dos efeitos associados à pandemia. ■



## PROJETO CREATOUR

# Turismo Criativo dá livro em Évora

✚ Os investigadores e docentes da Universidade de Évora, Noémi Marujo, Maria do Rosário Borges e Jaime Serra, acabam de publicar o livro “Turismo Criativo no Alentejo: A experiência do projeto Creatour”. A obra tem o prefácio de Nancy Duxbury e a comissão científica de Áurea Rodrigues, Isabel Borges e Joana Lima, surgindo a público com a chancela da editora Caderno do Século.

Noémi Marujo, Maria do Rosário Borges e Jaime Serra, que neste trabalho assumem também a qualidade de editores, revelam que “o sucesso do turismo criativo está, particularmente, associado aos recursos patrimoniais culturais e naturais de uma região, ao grau de envolvimento dos turistas com a comunidade e, também, à oferta de

atividades que ofereçam experiências genuínas associadas a momentos de aprendizagem”.

O livro “apresenta uma síntese das atividades de algumas iniciativas dos pilotos<sup>1</sup> da região Alentejo que integraram o projeto CREATOUR (Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e em Áreas Rurais). O Capítulo I é dedicado ao projeto CREATOUR a nível nacional e, também, contextualiza as iniciativas-piloto da região Alentejo que integraram o projeto. O Capítulo II descreve a forma como duas empresas de animação turística promovem o turismo criativo, particularmente, na cidade de Évora. O Capítulo III aborda o papel dos municípios na valorização/preservação do turismo criativo. O Capítulo IV disserta sobre o turismo



industrial criativo e, ainda, à forma como ele pode contribuir para a valorização dos territórios. O Capítulo V é dedicado ao papel das associações de desenvolvimento local e à oferta cultural criativa. O Capítulo VI analisa a relação entre o turismo criativo e o artesanato. Finalmente, o Capítulo VII é dedicado ao perfil do turista criativo na região Alentejo”. ■



## DESPACHO APROVADO

# Aulas presenciais no IPCB

António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), aprovou o despacho orientador para o planeamento do ano letivo 2020/2021 considerando o objetivo de garantir atividades presenciais, de ensino e de avaliação, como dimensão essencial da educação superior.

O despacho prevê que, simultaneamente, se adotem procedimentos realistas que promovam a vigilância contínua da evolução da pandemia COVID-19, com atualização regular dos planos de contingência e respetiva monitorização do seu impacto na comunidade académica.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico revela que a aposta centra-se também “na oportunidade para estimular a experimentação e disseminação de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem adaptadas a um sistema de ensino presencial apoiado por tecnologias digitais, assim como formas mistas/combinadas de ensino em todos os níveis de ensino superior do IPCB”.

De acordo com o instituto, “as orientações às Escolas Superiores do IPCB seguem as diretrizes recebidas do Gabinete do Ministério



da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e da Direção-Geral da Saúde (DGS), centrando-se especificamente no seguinte: planeamento das atividades em regime presencial; garantia da presença dos docentes nas Escolas e de aulas ministradas nas respetivas instalações; desdobramento em regime a distância de algumas das atividades letivas, por impossibilidade de acomodação de todos os estudantes nas condições de segurança definidas pela DGS, mas na presença de estudantes em número máximo adequado às condições referidas; promoção da experimentação e disseminação de práticas inovadoras de ensino

e aprendizagem; maximização da utilização das instalações, no tempo e no espaço; promoção da equidade entre estudantes”.

O plano para o funcionamento do ano letivo será elaborado por cada Escola e amplamente divulgado a toda a comunidade escolar antes do início do ano letivo, sendo a sua implementação sujeita à evolução da pandemia COVID-19.

O IPCB diz que “permanecerá atento a todas as recomendações da DGS e ao evoluir da situação da pandemia, estando todas as informações em constante atualização e para consulta na página do IPCB na Internet em [www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)”. ■

## ESGIN

# Master em turismo

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN-IPCB) realiza, a partir de 12 de outubro, a 2.ª edição do Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural, numa parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto (ESHT/IPP) e com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE). Ao melhor aluno do Master Executive será oferecido um fim de semana numa Unidade de Turismo Rural.

As candidaturas encontram-se abertas até ao dia 20 de setembro. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que se trata “de uma aposta na formação em turismo em espaço rural, permitindo fazer face aos aumentos de procura sentidos por este segmento de turismo, que se pretende cada vez mais profissionalizado e capaz de dar resposta às exigências do mercado, numa perspetiva global e, em particular, à situação que o mun-



do vive atualmente devido à pandemia provocada pela Covid-19”.

O Master Executive visa a aquisição de conhecimentos e competências essenciais para a gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural (TER), privilegiando uma perspetiva integrada ao nível do desenvolvimento e implementação de políticas e planos de ação para empreendimentos de TER, satisfazendo as necessidades de formação de todos os que pretendem iniciar a sua

atividade profissional em Unidades TER ou melhorar os conhecimentos e competências daqueles que já exercem a sua atividade profissional neste segmento.

Este curso, que conta com o apoio da Federação Portuguesa de Turismo Rural, da Associação do Turismo de Habitação (Turihab) e dos Hotéis Rurais de Portugal, será ministrado em regime b-learning, com transmissão online de todas as aulas presenciais. ■

## SOLICITADORES

# ESGIN abre curso para exame à Ordem

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN) tem abertas, até 30 de setembro, as candidaturas para o curso breve de preparação para o Exame de Admissão à Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE).

Em nota de imprensa, o Politécnico refere que o curso terá início a 16 de outubro, e “destina-se a licenciados e mestres em Solicitadoria e Direito e a estudantes que pretendam o acesso a esta Ordem Profissional”.

O curso será “lecionado em regime de E-learning, em horário pós-laboral, às sextas-feiras e sábados e está organizado em 6 módulos – Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Fiscal,

Direito do Notariado, Direito Registral, e Estatuto e Deontologia, com um total de 108 horas”, diz a mesma nota.

O Politécnico esclarece que o curso é “lecionado por um corpo docente altamente qualificado, que permitirá consolidar e relacionar os conhecimentos das diversas áreas científicas abordadas nos cursos de licenciatura em Solicitadoria e/ou Direito”.

A formação “permitirá também proporcionar uma experiência de avaliação de conhecimentos muito semelhante à que é exigida no exame de acesso à OSAE, dotando os formandos das competências necessárias para a resolução, com sucesso, da prova de acesso exigida”, diz o Politécnico. ■



## CONTABILISTAS CERTIFICADOS

# Curso para preparar entrada na OCC

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB vai realizar uma nova edição do curso breve de preparação para o exame de admissão à Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a decorrer entre os dias 25 de setembro e 24 de outubro.

O curso visa preparar os formandos para a realização do exame de admissão para a profissão de Contabilista Certificado (CC), agendado para 31 de outubro, nos termos do programa exigido por esta Ordem Profissional.

Trata-se de uma formação intensiva, baseada na atualização

dos conhecimentos adquiridos nas áreas científicas da contabilidade e Fiscalidade, organizada em 4 módulos – Fiscalidade, Contabilidade e Relato Financeiro, Contabilidade Analítica e de Gestão e Ética e Deontologia - num total de 70 horas. O curso será ministrado em horário pós-laboral, sextas-feiras e sábados, por um corpo docente altamente qualificado.

As candidaturas decorrem online e podem ser efetuadas até ao dia 22 de setembro através do endereço disponível em [www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt). ■



## PROJETO AI4GREEN

## Inteligência artificial no 5G

Paulo Marques e Hugo Marques, docentes da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco, são os representantes do IPCB num projeto de investigação e desenvolvimento na área da Inteligência Artificial para redes 5G, o projeto AI4GREEN.

O projeto AI4GREEN (Artificial Intelligence for 5G Green Networks), foi recentemente aprovado pelo programa P2020, no âmbito da chamada para projetos de I&D (Investigação e Desenvolvimento) industrial à escala europeia, sendo a componente nacional de um projeto europeu mais vasto, aprovado pela iniciativa CELTIC (Cooperation for an European sustained Leadership in Telecommunications) do pro-



grama EUREKA, coordenado pelo KTH Royal Institute of Technology (Suécia).

O objetivo principal deste projeto (AI4GREEN) é melhorar a eficiência energética da rede móvel 5G, sem comprometer a qualidade de serviço, e com recurso a algoritmos de Inteligência Artificial.

O consumo energético da rede móvel, incluindo estações base e antenas é a componente que mais contribui para os custos operacionais dos operadores de telecomunicações, representando perto de 30% destas despesas, no caso das redes móveis de quarta geração (4G). Será expectável que o consumo energético aumente com a implementação do 5G, e a densificação da rede móvel. ■

## INVESTIGADOR DO IPCB LIDERA PROJETO INOVADOR

## Controlar doentes em tempo real

O investigador da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, João Valente, é um dos responsáveis pela aplicação e-CoVig, uma plataforma que através do uso do telemóvel permite monitorizar sinais fisiológicos de pacientes com COVID-19 sujeitos a quarentena domiciliária ou em isolamento num hospital ou lar de idosos.

O também docente daquela escola, com larga experiência na área da investigação sensorial e projetos desenvolvidos no Centro de Empresas Inovadoras, recorda ao Ensino Magazine que a candidatura foi “feita em tempo recorde” e viria a ter financiamento de 30 mil euros aprovado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A ideia inicial de utilizar o computador como equipamento deu lugar a algo mais inovador, e a aposta passa por monitorar a temperatura e a saturação de oxigénio nos pacientes com recurso a um telemóvel.

Uma inovação que João Valente diz ter resultado no seio da própria equipa, onde entram investigadores do Politécnico de Coimbra (através da Escola de Tecnologia de Saúde de Coimbra), do Instituto de Sistemas e Robótica, do Instituto Superior Técnico; do Centro de Cardiologia, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; do instituto de Telecomunicações, e da BrainAnswer, startup que aposta nos serviços neuro-



sensoriais destinados ao mercado empresarial.

Com o protótipo desenvolvido, a equipa de investigadores que tem trabalhado na modalidade a distância, vai avançar com a fase de testes. “Iremos realizar testes junto de pessoas não doentes comparando os resultados obtidos pela nossa solução com os dos equipamentos médicos”, explica.

João Valente revela que “os testes irão ser feitos em Coimbra, pelo Politécnico, mas queremos também realizá-los junto de doentes Covid. Neste caso concreto aguardamos pela resposta da Comissão de Ética do Hospital de Santa Maria”. Estas fases de testes abrangem cerca de 60 pessoas.

O investigador diz que a e-CoVig é uma solução tecnológica de baixo custo. Com um smartphone é possível fazer a monitorização da temperatura, as pulsações e a saturação de oxigénio no sangue ou a tosse. “O sistema utiliza sensores, uma espécie de auriculares que permitem medir a temperatura e a saturação de oxigénio. O próprio telemóvel, através da sua câmara permitirá medir as pulsações”.

Os dados recolhidos estão a ser encaminhados para a plataforma BrainAnswer, “onde é possível configurar o acesso por parte de médicos, enfermeiros e cuidadores consoante o respetivo nível de responsabilidade”, revela.

Mas a aposta é que este sis-

tema venha a ser aprovado e implementado pelo Serviço Nacional de Saúde. João Valente não tem dúvidas da mais valia desta solução. “Consegue-se fazer o seguimento da doença e alertar, de forma rápida as autoridades, caso haja um avanço da doença. Hoje essa monitorização é feita pelos profissionais de saúde que telefonam para os pacientes. Com a nossa solução é tudo imediato”.

Outra mais valia da e-CoVig diz respeito ao facto do “próprio telemóvel ficar com um histórico dos dados recolhidos. Isto permite que um paciente se tiver que recorrer aos serviços de saúde possa mostrar esses indicadores aos médicos”, frisa João Valente.

O investigador do IPCB diz que a solução pode ser utilizada para outras patologias. “Pode ser útil no rastreio e seguimento de uma doença. Não é uma aplicação de diagnóstico, pois isso obriga a outro tipo de exames e a outros parâmetros, mas é uma solução que pode ser usada no rastreio e acompanhamento”, sublinha.

Na prática, e como refere o Politécnico de Castelo Branco em nota enviada ao Reconquista, esta solução “permite fazer o acompanhamento remoto e em tempo real da sintomatologia dos indivíduos em vigilância clínica por suspeita de terem contraído o novo coronavírus”.

Uma solução que poderá ser útil no apoio às autoridades, “designadamente a Direcção-Geral de Saúde, na gestão dos infetados, antevendo-se um impacto direto nas linhas de contacto como a SNS24”.

Diz ainda o IPCB, que “o sistema de aquisição e gestão de dados fisiológicos e-CoVig visa agilizar e automatizar as interações dos pacientes com o Sistema Nacional de Saúde, reduzir o risco de contaminação dos profissionais do setor, densificar o processo de monitorização a longo prazo, aumentar a precisão do diagnóstico e a capacidade de monitorização simultânea de mais sujeitos, bem como gerar alertas automáticos de modo a melhorar a celeridade e eficácia do serviço de apoio”. ■





## NÍVEL D'AZEITE

# Aluna da Guarda ganha prémio de design

‡ Ana Pereira, aluna finalista do curso de Design de Equipamento da Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, obteve o segundo lugar no concurso internacional de design da empresa espanhola Verallia entre mais de 200 participantes. “Nível d’Azeite” foi considerado o segundo projeto mais criativo, sendo a única proposta portuguesa no pódio.

A aluna concebeu uma garrafa criativa que representa todo o processo de fabrico do azeite, desde a apanha das azeitonas até chegar a casa dos consumidores.

Citada em nota do Politécnico da Guarda, Ana Pereira revela que “a ideia deste projeto surgiu de uma escala de medições, marcada por pequenas gotas na própria garrafa que ajuda a descobrir, de uma forma diferente e divertida, todo o processo de fabrico do azeite”.

“Ver o meu trabalho reconhecido pela Verallia foi muito gratificante e transmite-me confiança e motivação para enfrentar desafios futuros”, acrescentou.

O projeto, coordenado pelo docente Rui Carreto e desenvolvido na unidade curricular Projeto V, partiu do conceito de uma escala de medições, onde no lugar da escala se encontra a metade de uma gota de azeite e no lugar dos números estão pequenas gotas de azeite.

Ana Pereira destaca a originali-



dade deste projeto: “em cada gota está descrito o processo de confeção do azeite, começando da gota de cima para baixo. Há medida que o azeite for acabando vamos poder notar em que fase do processo de confeção o azeite se encontra. O gargalo é constituído por uma peça de aço que levanta ao abrir a tampa para servir o azeite”.

Para o presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, “é um privilégio ver reconhecido internacionalmente o trabalho e as ideias dos estudantes do Politécnico da Guarda. Vamos continuar a proporcionar aos nossos estudantes uma forte ligação às empresas e a contextos reais de trabalho, para serem profissionais empreendedores e competitivos no mercado”.

O Politécnico recorda, na mesma nota, que a sétima edição do concurso de Vidro e Criação, organizado pela Verallia – uma empresa que fabrica embalagens de vidro

para alimentos e bebidas –, pretendia que os participantes criassem um modelo de uma garrafa de azeite. “O principal objetivo do concurso foi oferecer aos alunos uma experiência de trabalho o mais próxima possível do ambiente profissional. Alguns dos desenhos apresentados podem ser produzidos e comercializados por clientes da Verallia”, afirma a organização do concurso.

Na edição deste ano participaram 227 alunos de instituições de ensino superior de Espanha e Portugal. O projeto vencedor chama-se “Orobroy” e garantiu um prémio de 2500 euros a Alicia López, aluna da Escola de Desenho LCI de Barcelona, além de vir a ser produzido e comercializado pela Verallia. Ana Pereira, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, foi a única participação portuguesa no pódio ao conquistar o segundo lugar e 1300 euros com “Nível de Azeite”. Paula Torres, da Escola Superior de Desenho da Rioja, arrecadou 900 euros, fruto da terceira posição no concurso com o projeto “Albor”.

A Verallia está presente em 11 países e tem 32 fábricas de produção, 5 centros técnicos, 3 fábricas de decoração e 13 de desenvolvimento de produtos. Foi o terceiro maior fabricante de embalagens de vidro no mundo em 2019, com vendas líquidas de 2.600 milhões de euros. ■

## IPGUARDA

# Erasmus + com webinars para docentes

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG), no âmbito do projeto Erasmus + SIAS-China, financiado pela União Europeia, coordena e organiza um conjunto de quatro webinars, destinados a docentes e técnicos do ensino superior, que têm como objetivo compreender e aprofundar os conceitos de interculturalidade, mediação, inclusão académica e social de estudantes e interculturalidade Europa-China.

Segundo o Politécnico da Guarda, “os webinars foram definidos de modo a que os seus participantes possam, através da presença de prestigiados oradores internacionais, compreender os principais desafios na inclusão de estudantes internacionais e em particular a inclusão de estu-

dantes Chineses no ensino superior europeu”.

De acordo com o Politécnico da Guarda, o projeto foi aprovado em setembro de 2019, e conta com a participação de cinco parceiros europeus: Universidade Autónoma de Barcelona - Espanha (Coordenadora do projeto), Instituto Politécnico da Guarda - Portugal; Nottingham Trent University - Inglaterra; Hamburg University of Technology - Alemanha e Gedik University - Turquia.

Diz o IPG que “o projeto SIAS-China tem como objetivo definir um conjunto de Intellectual Outputs que fomentem a inclusão social e o sucesso académico de estudantes chineses no ensino superior europeu”. ■



## NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

# Politécnico da Guarda faz jornadas

‡ A Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda irá organizar nos dias 9 e 10 de março de 2021, as IV Jornadas de Educação intituladas: “Educar para o futuro”. A confirmação foi veiculada pela instituição ao Ensino Magazine.

Estas jornadas têm como objetivo fundamental criar um espaço de partilha de conhecimento em torno de temáticas relacionadas com a Educação para o Futuro, Inovar em Educação, a

Pedagogia, a Formação de Professores em Espanha, o Ambiente e a Sustentabilidade e as Emoções na Infância.

Para este efeito, os participantes terão a oportunidade de participar em conferências, painéis, que envolverão oradores de reconhecido mérito.

Os resumos das comunicações livres devem ser submetidas até ao dia 30 de novembro de 2020, para análise da Comissão Científica, através do preenchimento do formulário no site das jornadas. ■





## ISEC ALERTA SOBRE FOGOS FLORESTAIS

# Áreas industriais em risco

‡ O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra acaba de enviar ao Governo, à Associação Nacional de Municípios e à CIP, a lista das zonas de fábricas e armazéns com elevado risco de incêndio por estarem junto à floresta. De caminho, colocou-se à disposição para, em cada uma delas, simular o desenvolvimento de fogos, identificar as fragilidades e propor medidas de proteção de emergência. “São intervenções que têm custos, mas que são simples”, afirma a instituição numa nota de imprensa, que reforça: “O problema é que as zonas industriais têm sido completamente esquecidas”.

Em Portugal 63% das áreas industriais têm elevado risco de incêndio por estarem localizadas junto à floresta, segundo um estudo do ISEC. Para proteger fábricas vulneráveis de norte a sul do país, a instituição desenvolveu um sistema de simulação de incêndios que permite identificar os principais fatores de risco dos edifícios fabris: proximidade das árvores e matos, a maioria das estruturas em metal, os revestimentos inflamáveis dos edifícios, a ausência de sistemas de pressurização para combate a incêndios e de sistemas de deteção e alarme com comunicação remota.

“Conseguimos prever com rigor a evolução dos incêndios

florestais nas zonas industriais e perceber a propagação do incêndio no interior dos polígonos, quantificando as ações térmicas em cada uma das construções”, afirma António Correia, investigador e docente do ISEC. “Como podemos determinar exatamente quais vão ser as reações e o comportamento do fogo nos diversos materiais que integram os edifícios, estamos em condições de propor a empresas, a associações empresariais ou a municípios, intervenções concretas nas suas áreas industriais em maior risco para minimizarem os danos caso um fogo lhes entre pelas fábricas este verão”, reforça.

As intervenções prescritas pelos investigadores do ISEC são de diversas ordens. Desde logo, a substituição de elementos metálicos ou o seu revestimento por materiais como o betão leve, que possui uma elevada inércia térmica, ou o gesso, que tem características físico-químicas que conseguem retardar o aumento de temperatura, permitindo a absorção do calor do incêndio. A utilização de painéis de fibra cerâmica, de lã de rocha ou tintas intumescentes – que, quando submetidas a temperaturas elevadas, originam uma espuma carbonizada com alto desempenho isolante – são outras das opções recomendadas. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Fernando Venâncio apresenta livro

‡ O linguista, escritor, tradutor, crítico literário e académico Fernando Venâncio apresentou, no passado dia 12 de setembro, no Centro Cultural Penedo da Saudade do Instituto Politécnico de Coimbra o seu novo livro “Assim Nasceu Uma Língua”.

Neste trabalho é apresentada a história da língua portuguesa, de forma acessível a todos. Movido pela curiosidade e pela vivência em Mértola, Lisboa, Braga e Amesterdão, Fernando Venâncio dedica-se ao estudo dos fenómenos linguísticos e sua diversidade. ■



## ADAPTAÇÃO À PANDEMIA EM ALTA

# Coimbra é Eco-politécnico

‡ As seis Escolas do Politécnico de Coimbra (IPC) acabam de ser distinguidas com o galardão Eco-Escola, renovando assim o galardão conquistado no ano passado, quando o IPC se tornou um dos primeiros “Eco-Politécnicos” do País e o único a ter seis escolas a reunir condições para a atribuição da distinção.

Para Ana Ferreira, vice-Presidente do Politécnico de Coimbra, a renovação do galardão é o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela comunidade IPC “em prol de um Politécnico e de um Planeta mais sustentáveis, nomeadamente das presidências das seis unidades orgânicas de ensino e respetivos Coordenadores e Conselhos Eco-Escolas”.

Este ano, os planos de ação

desenhados pelas escolas, tiveram de ser adaptados à situação de pandemia. Muitas das ações de sustentabilidade desenvolvidas durante o período de confinamento social, quer pelas escolas, quer pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental do IPC (SSOA), nomeadamente as ações de informação, formação e sensibilização foram realizadas online, através das redes sociais.

Foram realizados vídeos promotores de estilos de vida sustentáveis e saudáveis, abordando temas como a separação de resíduos e reciclagem, poupança de água e de energia, promoção de boa qualidade do ar, incentivo à economia circular, entre outros. Para além destas ações, o Politécnico de Coimbra tem

incrementado as compras circulares, mesmo as que estão relacionadas com a prevenção da COVID-19, destacando-se a aquisição de toalhetes desinfetantes biodegradáveis para distribuição por toda a comunidade escolar.

Para além das ações referidas no âmbito da pandemia, as seis escolas do Politécnico de Coimbra realizaram, ao longo deste ano letivo, diversas iniciativas com vista à renovação da candidatura a este galardão, envolvendo toda a comunidade escolar e a comunidade externa, desenvolvendo atividades relacionadas com os temas da água, resíduos, energia, e os temas do ano letivo 2019/2020: “Comunidades sustentáveis” e/ou “Espaços exteriores”. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Bolsas de mérito para alunos

‡ O Politécnico de Coimbra atribui, no próximo ano letivo, bolsas de mérito aos estudantes colocados pela primeira vez no ensino superior, através da primeira fase do concurso nacional de acesso, inscritos num curso de 1.º ciclo.

Com a atribuição destas bolsas aos estudantes que obtiveram as melhores classificações, o Politécnico de Coimbra “está a reconhecer e valorizar os candidatos que optem por prosseguir estudos na nossa instituição”, refere a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, que vê também nesta ação uma forma de apoiar alunos num contexto muito difícil.

As bolsas pretendem distinguir o mérito e o esforço individual dos estudantes e a relevância de premiar o trabalho, o empenho, a perseverança e a



excelência escolares. Traduzem-se numa prestação pecuniária no valor igual ao da propina em vigor no início do ano letivo em que é atribuída e é paga numa só prestação. Aos alunos a quem é concedida uma bolsa é, também, atribuído um diploma de mérito.

Para efeitos de atribuição de

bolsas a estudantes inscritos no 1.º ano - 1.º ciclo, que tenham na primeira fase colocado como primeira escolha o Politécnico de Coimbra, considera-se aproveitamento escolar excepcional a entrada no respetivo curso desde que a classificação seja igual ou superior a 17 valores. ■



## CONSÓRCIO

# Setúbal é parceiro europeu

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é um dos sete parceiros de um consórcio europeu que está a desenvolver uma ferramenta digital inovadora para avaliação de novas ideias de negócio, no âmbito do projeto KABADA - Knowledge Alliance of Business Idea Assessment: Digital Approach, que decorrerá até outubro de 2022.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição, em nota enviada à nossa redação. O Politécnico de Setúbal explica que o projeto é coordenado pela BA School of Business and Finance (BA SBF), da Letónia, e reúne, além do IPS, outras instituições de ensino superior europeias, nomeadamente da República Checa, Lituânia e Itália, e também parceiros empresariais.

Citada na mesma nota, Luísa Carvalho, docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e coordenadora da equipa de investigadores do IPS que está a trabalhar neste projeto, dedicada à área do empreendedorismo, considera que “esta será uma ferramenta que inclui algoritmos de Inteligência



Artificial e que permitirá ajudar os empreendedores a avaliarem a sua ideia de negócio. Na prática, os utilizadores preenchem um conjunto de campos e a ferramenta promove um conjunto de avaliações baseadas em indicadores que podem ajudar a identificar riscos e a aferir o eventual sucesso do projeto”.

O projeto KABADA ambiciona também contribuir para a introdução de uma nova abordagem no ensino da Gestão e do Empreendedorismo, uma vez que o protótipo de AI a ser desenvolvido passará a incorporar os planos de estudo, possibilitando uma aprendizagem interativa sobre o processo de cria-

ção de um plano de negócios e o seu impacto no potencial sucesso do projeto, com evidentes vantagens face a ferramentas já existentes, como os jogos de simulação de gestão.

Paralelamente ao resultado final, o projeto europeu, financiado pelo Programa Erasmus+, no âmbito da Ação-chave 2 - Alianças do Conhecimento, tem como grandes objetivos o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora junto de investigadores, estudantes e docentes, a diminuição da taxa de insucesso dos novos negócios e o aumento do número de empreendedores bem-sucedidos. ■

## GALARDÃO ECO-ESCOLAS

# IPS renova título

‡ As cinco escolas do Instituto Politécnico de Setúbal foram novamente distinguidas com o galardão Eco-Escolas pelo conjunto de boas práticas ambientais desenvolvidas ao longo do ano letivo 2019/2020, com o envolvimento da comunidade académica e local.

Depois de, em outubro de 2019, se ter destacado como um dos primeiros “eco-politécnicos” do País, com a Bandeira Verde Eco-Escolas atribuída à totalidade das suas unidades orgânicas de ensino e investigação, o IPS volta a ser reconhecido pela Associação Bandeira Azul da Europa, gestora em Portugal deste programa internacional apostado na educação para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Carlos Mata, pró-presidente do IPS para a Responsabilidade Social, “a renovação do galardão Eco-Escolas representa o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela comunidade IPS por um campus mais sustentável”. O responsável sublinha também, e apesar dos condicionais causados pela pandemia, a continuidade, noutros moldes, da intervenção do IPS nas áreas dos resíduos, água, energia, mar, mobi-



lidade sustentável e vida saudável.

No futuro, o IPS prevê lançar uma plataforma de gestão de bofeias e outra na área do voluntariado e, até final do ano, a instalação de vários ecopontos, para além da plantação de mais árvores e da montagem de caixas-ninho, como forma de promover a fixação de mais espécies avícolas e o aumento da biodiversidade no campus de Setúbal. Encontra-se também em fase de conclusão um site sobre as aves observáveis no campus de Setúbal

do IPS e na sua vizinhança, um total de 54 espécies já identificadas.

O IPS está ainda empenhado em melhorar o seu desempenho ao nível da eficiência energética, nomeadamente através da substituição progressiva da iluminação convencional por LED, que já cobre boa parte do campus, e em garantir condições para fazer a monitorização de todo o impacto ambiental da comunidade académica, no que respeita a resíduos e consumos de água e energia. ■

## TOURISM EXPLORERS

# Politécnico de Setúbal aceita inscrições

‡ O Tourism Explorers, reconhecido como o maior programa nacional de criação e aceleração de startups na área do Turismo, está de regresso à cidade do Sado, com o apoio do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e coordenação local da docente Teresa Costa, da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS). A participação é gratuita e as inscrições estão abertas até ao dia 7 de outubro.

A iniciativa, que já vai na sua 4ª edição, resulta de uma parceria entre a aceleradora Fábrica de Startups e o Turismo de Portugal, apostando mais uma vez na capacitação de empreendedores de todo o país, como forma de contribuir

para a redução das assimetrias regionais e de promover a recuperação do setor, um dos mais afetados em contexto de pandemia.

No programa de Ideação, entre 21 e 23 de outubro, os participantes vão ser desafiados a encontrar uma solução inovadora para o problema que lhes for lançado, seguindo-se o período de Aceleração, que decorre de 3 a 26 de novembro, durante o qual as equipas terão oportunidade de testar e validar o seu modelo de negócio. A 03 de dezembro disputa-se a grande final nacional, evento onde cada vencedor local terá oportunidade de apresentar o seu projeto e a sua cidade a todo o país. ■

## FÓRUM INTERNACIONAL DE GESTÃO

# Setúbal recebe evento em 2021

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai ser o anfitrião da 5ª edição do International Forum on Management (IFM), que decorrerá entre os próximos dias 19 e 20 de fevereiro de 2021 sob o tema ‘Connected in a multipolar world. Everything becomes smart and digital’.

A realizar-se excepcionalmente num formato misto, conjugando atividades presenciais e a distância, o evento reúne mais uma vez investigadores e profissionais de várias geografias cujo trabalho tem sido relevante para o desenvolvimento da investigação e prática nas diferentes áreas da Gestão.

O convite à apresentação de trabalhos está aberto até ao próximo dia 30 de outubro, para poster, resumo, artigo completo e simpósio, abrangendo tópicos de interesse que vão desde o Direito ao Empreendedorismo e Inovação, passando pela Gestão de Recursos Humanos, Ordenamento Territorial, Gestão Ambiental ou

Turismo, entre muitos outros.

Este ano dedicado à conexão global através dos meios digitais, cada vez mais presentes na vida dos cidadãos nos tempos de pandemia que atravessamos, o 5º IFM assume-se como um evento de reflexão e partilha de conhecimentos, perspetivas e abordagens, que procura contribuir para a divulgação de conhecimento científico, desenvolvimento de boas práticas organizacionais e formulação de políticas públicas.

Esta edição reserva igualmente uma sessão especial em torno da temática do “Desenvolvimento Sustentável, Crescimento Verde e Economia Circular para o Ecossistema do Futuro”.

O IFM é uma iniciativa conjunta da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Universidade Aberta, Universidade do Algarve, Universidade de Évora e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, que se realiza anualmente desde 2017. ■

Publicidade

**Valdemar Rua**  
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO





## INOVAÇÃO

# Academia do Hidrogénio nasce em Portalegre

O projeto de criação de uma academia de formação na área do hidrogénio, proposto pelo Politécnico de Portalegre, obteve parecer favorável para integrar a candidatura que o governo português vai formalizar ao IPCEI (Important Project of Common European Interest) Hidrogénio.

Esta candidatura poderá permitir financiamento para a execução da academia, principalmente, na aquisição de equipamentos

piloto para auxiliar os processos de formação.

A Academia para o Hidrogénio – A4H2 foi um dos 37 projetos escolhidos pelo Comité de Admissão, de entre um total de 74 manifestações de interesse apresentadas.

A futura academia está alinhada com os objetivos da Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2) e reforça a aposta do Politécnico de Portalegre no ambiente e nas energias renováveis. ■

## INVESTIMENTO DE 1,4 MILHÕES DE EUROS

# Obra do novo BioBIP lançada a concurso

O Instituto Politécnico de Portalegre acaba de lançar o concurso público para a empreitada para construção da BioBIP2-TechTRANSFER. O anúncio é feito ao Ensino Magazine pela instituição de ensino e vem confirmar aquilo que o seu presidente, Albano Silva, já tinha anunciado, em primeira mão ao nosso jornal.

O novo edifício terá cerca de 1500 metros quadrados e valor do preço base do procedimento de um milhão 426 mil euros, com um prazo de execução de 365 dias.

No entender do Politécnico de Portalegre, “a concretização do alargamento da BioBIP irá permitir um maior enfoque na inovação e desenvolvimento de competências dos sistemas regionais e sectoriais, com a promoção de serviços de suporte ao tecido empresarial, potenciando a ligação dos recursos disponíveis no Politécnico de Portalegre com a envolvente”.

O Politécnico recorda que “a



A obra já tinha sido anunciada por Albano Silva

BioBIP Energia e o novo Centro de Experimentação e Prototipagem, Animação e Multimédia são os principais eixos estratégicos deste projeto, em linha com o Centro de Investigação para a Valorização de Produtos Endógenos (VALORIZA) e a par dos novos espaços para incubação de projetos empresariais dispo-

níveis na BioBIP IN – Incubadora de Ideias e Negócios”.

A incubadora do Politécnico de Portalegre verá as suas condições otimizadas, proporcionando a empresas, professores e alunos do Politécnico um ambiente excecional para o desenvolvimento de projetos e competências. ■

Publicidade

POLITÉCNICO  
DE PORTALEGRE

# TEMPO de viver esta experiência.

ipportalegre.pt



## OFERTA FORMATIVA

### Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing  
Agronomia  
Design de Animação e Multimédia ©  
Design de Comunicação ©  
Educação Básica  
Educação Social  
Enfermagem ©  
Enfermagem Veterinária  
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)  
Equinicultura ©  
Gestão (Diurno e Pós-laboral)  
Higiene Oral ©  
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)  
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)  
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis  
Turismo

697€ Propina anual

### Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia  
Apoio ao Consultório Médico e Dentário ©  
Bioenergias  
Contabilidade  
Cuidados Veterinários  
Desenvolvimento de Produtos Multimédia  
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis  
Desporto e Formação Equestre ©  
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa ©  
Gestão de Vendas e Marketing  
Manutenção Eletromecânica  
Novos Média e Comunicação Local  
Produção Agropecuária  
Proteção Civil e Socorro ©  
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios  
Secretariado de Administração  
Turismo e Informação Turística  
Viticultura e Enologia

600€ Propina anual

### Mestrados

Agricultura Sustentável  
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPORTO)  
Design de Identidade Digital  
Educação Especial  
Educação Pré-escolar  
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco  
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)  
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)  
Gerontologia  
Gestão de PME  
Informática  
Média e Sociedade  
Tecnologias de Valorização Ambiental e  
Produção de Energia (Mestrado oferecido também em Inglês)

1000€ Propina anual

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior  
Para candidatos que têm o ensino secundário completo e com as provas específicas exigidas no curso pretendido, ainda válidas.

### Regimes Especiais

#### Concursos Especiais de Acesso:

Candidatos Aprovados nas provas especiais de Acesso para maiores de 23 anos;  
Candidatos titulares de Diploma de Especialização Tecnológica (DET);  
Candidatos titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (DTSP);  
Candidatos titulares com um Curso Superior (TCS).

#### Concurso Especial de Acesso para Estudantes Internacionais

#### Concurso de Acesso a CTeSP

Regime de Mudança de Par Instituição/Curso e o Regime de Reingresso

#### Propinas

O pagamento pode ser feito de uma só vez ou até 10 prestações.

© Curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre f  
@politecnicoportalegre @  
+351 245 301 500 ☎  
gci@ippportalegre.pt ✉



## ALUNA VENCE DESAFIO

# Food Design com marca de Portalegre

‡ A aluna do Instituto Politécnico de Portalegre, Carolina Galegos, venceu o desafio para a criação da marca gráfica e projeto de identidade visual do novo ciclo de estudos em Food Design, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe), disse ao Ensino Magazine a instituição de ensino alentejana.

O projeto foi desenvolvido no âmbito do mestrado em Design de Identidade Digital do Politécnico de Portalegre, na unidade curricular de Design de Identidade Visual, sob orientação dos docentes Cátia Rijo, Daniel Raposo e Vera Barradas, por proposta do docente Ricardo Bonacho, enquanto membro da comissão coordenadora do referido mestrado da ESHTe.

Esta colaboração evidencia as relações criadas entre diferentes estabelecimentos de ensino superior, cuja ação se complementa.



MASTER'S IN  
FOOD DESIGN  
ESHTe/ PORTUGAL

Para o novo curso, a autora desenvolveu uma marca que circula em torno do "alimento" e dos conceitos de sensorial, memória, identidade, interdisciplinaridade, sustentabilidade, local e gastronomia.

O mestrado em Design de Identidade Digital é uma oferta

formativa da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre, que tem procurado proporcionar oportunidades aos seus estudantes para desenvolverem projetos com aplicabilidade. Até 25 de setembro, decorre o período de candidaturas para a terceira edição do curso. ■

## IPORTALEGRE

# Escola de verão com ciência

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre acolheu, ao longo de três meses, cerca de 30 alunos ao abrigo do programa "Escola de Verão" que integrou a iniciativa "Verão com Ciência".

Das candidaturas submetidas pelo Politécnico de Portalegre, foram aprovados dois projetos: "Tecnologias para uma biorrefinaria de resíduos" que se concentra na área do Ambiente, tendo como responsável o Professor Paulo Brito, sendo que o outro projeto aprovado foca-se na área de Desenvolvimento Sustentável/Alterações Climáticas/Sustentabilidade, "Climate Smart Productive Planning" sendo o Professor Luís Loures o investigador responsável.

Ambos os projetos tiveram uma componente letiva/formação que se deu início no princípio de agosto, e uma componente prática, onde atualmente estão a ser desenvolvidas atividades práticas de acordo com cada projeto submetido e aprovado.

O projeto visa promover a iniciação científica dos estudantes envolvidos, sendo desenvolvido na



Unidade de Investigação o VALORIZA (Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos), utilizando o espaço da BioBIP Energy para desenvolver algumas das atividades.

A FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a DGES - Direção Geral do Ensino Superior lançaram a iniciativa "Verão com Ciência", uma Call lançada para apoiar o desenvolvimento de projetos integrados de I&D e formação superior, que contribuam para o processo de estabilização económica e social através de qualificação superior a desenvolver no Verão de 2020 em resposta à pandemia do COVID-19. ■

Publicidade

# silenciosamente Silently

De Luísa Ferreira Nunes, "silenciosamente", é um livro sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos.

Edição bilingue (português e inglês).

Esta publicação, com apresentação cuidada, constitui um presente especial para adultos e jovens.

- Ilustrado a cores  
- Capa dura

- Formato 29x22 cm  
- 80 páginas



## silenciosamente Silently



### PRÉ-RESERVAS

Com dedicatória da autora

✉ rvj@rvj.pt

☎ 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

Avenida do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco

Loja virtual em [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

Preço: 20 euros

(Acréscimo portes de envio)





## CICLOS DE ESTUDOS RECONHECIDOS PELA ORDEM DOS ENFERMEIROS

## IPLeiairia com novos mestrados em saúde

‡ Enfermagem Comunitária – Área de Enfermagem de Saúde Familiar; Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; e Enfermagem Médico-Cirúrgica – Área de Especialização em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, são os novos mestrados da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria. A informação foi anunciada ao Ensino Magazine e o Politécnico de Leiria refere que os mestrados são reconhecidos pela Ordem dos Enfermeiros, conferindo o título profissional de enfermeiro especialista, estes cursos irão decorrer durante o próximo ano letivo 2020/2021 e as candidaturas podem ser formalizadas até ao dia 31 de agosto.

Segundo a instituição, “podem candidatar-se aos novos mestrados na área da saúde do Politécnico de Leiria os titulares de licenciatura em Enfermagem, ou equivalente legal na área de Enfermagem, e os detentores de currículo escolar, científico ou profissional reconhecido pelo Conselho Técnico-científico da ESSLei. O título de enfermeiro especialista será atribuído quem, à data de início do curso, conte dois anos de exercício profissional em Enfermagem.

Foi a pensar na necessidade de reorganização do sistema de saúde, tendo em conta as competências esperadas no enfermeiro especialista em Enfermagem em Saúde Familiar, que se desenhou o mestrado em “Enfermagem Comunitária – Área de Enfermagem de Saúde Familiar”. Este mestrado assume o objetivo de contribuir para a formação de profissionais autónomos, com espírito crítico e reflexivo, que participem ativamente no desenvolvimento organizacional das instituições, respeitem a pessoa e a família em todo o processo de cuidados, participem na inovação e desenvolvimento da prática da Enfermagem com recurso a metodologias de investigação e tomem decisões ético-legais

de acordo com os valores da profissão.

Este ciclo de estudos pretende formar profissionais de enfermagem capazes de compreender os referenciais e fundamentos teóricos da Enfermagem de Família, adquirir conhecimentos que potenciem a capacidade na tomada de decisão no processo de avaliação e intervenção familiar, e prestar cuidados específicos nas diferentes fases do ciclo de vida da família. Pretende-se ainda que estes possam desempenhar o papel de perito na equipa de saúde na área de Enfermagem de Saúde Familiar, e dinamizar a construção e difusão do saber nesta área da Enfermagem.

Já o mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica conta com uma componente educativa que propõe contribuir para a existência de profissionais que constituam massa crítica para a implementação de políticas de Saúde Mental, e possam participar com outros profissionais de saúde, nacionais e internacionais, nas políticas de organização dos cuidados de Saúde Mental e na conceção, execução e avaliação de projetos de saúde que visem o bem-estar e a qualidade de vida relacionada com a Saúde Mental das populações. Desta forma, o curso pretende formar enfermeiros com conhecimento e capacidade de compreensão da Saúde Mental, da pessoa com doença mental, família, grupo e comunidade, além de know-how para aplicar conhecimentos, compreender e resolver problemas em contextos multidisciplinares de Saúde Mental.

Por fim, o mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Área de Especialização em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica foca-se na preparação de profissionais para prestação de cuidados de Enfermagem à pessoa em situação crítica. Os cuidados de Enfermagem à pessoa em situação crítica são cuidados altamente qualificados



Publicidade

**POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**APRENDE PARTILHA LIDERA**

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

**LICENCIATURAS**  
diurno | pós-laboral | ensino a distância

<p><b>ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria</b></p> <p>Comunicação e Media Desporto e Bem-Estar Educação Básica Educação Social Língua Portuguesa Aplicada Relações Humanas e Comunicação Organizacional Serviço Social Tradução e Interpretação - Português/Chinês Chinês/Português</p> <p><b>ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria</b></p> <p>Administração Pública Biomecânica Contabilidade e Finanças Engenharia Automóvel Engenharia Civil Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Informática Engenharia Mecânica Gestão Jogos Digitais e Multimédia Marketing Solicitadoria</p>	<p><b>ESCOLA SUPERIOR ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha</b></p> <p>Artes Plásticas Design de Ambientes Design de Produto - Cerâmica e Vidro Design Gráfico e Multimédia Design Industrial Programação e Produção Cultural Som e Imagem Teatro</p> <p><b>ESCOLA SUPERIOR TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche</b></p> <p>Animação Turística Biologia Marinha e Biotecnologia Biotecnologia Engenharia Alimentar Gestão da Restauração e Catering Gestão de Eventos Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico Turismo</p>	<p><b>ESCOLA SUPERIOR SAÚDE (ESSLei) .Leiria</b></p> <p>Dietética e Nutrição Enfermagem Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional</p>
---	--	--

Consulte também a nossa oferta de TeSP, Mestrados e Pós-Graduações em:

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt)

**40** ANOS POLITÉCNICO DE LEIRIA 1981-2021



TRABALHOS PODEM SER APRESENTADOS ATÉ DIA 31 DE OUTUBRO

# Prémio António Salvado abraça línguas portuguesas e castelhana

✚ A segunda edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado - Cidade de Castelo Branco está a decorrer e os trabalhos podem ser apresentados até ao dia 31 de outubro. A organização, a cargo da Junta de Freguesia de Castelo Branco e da Câmara albicastrense, acredita que este ano vão ser ultrapassados os 500 poemários recebidos na primeira edição.

Alfredo Pérez Alencart, presidente do júri, refere que “esta edição vai permitir a consolidação deste prémio internacional. Iremos promovê-lo mais no Brasil, como sucedeu na América Latina”. O professor universitário em Salamanca interveio, na apresentação pública do prémio, a partir de Espanha, através de videoconferência, destacando o papel das duas autarquias na promoção da cultura e poesia de António Salvado.

Com carácter bianual o prémio é aberto a escritores de língua portuguesa e castelhana. Leopoldo Rodrigues, presidente da Freguesia, explica que “esta iniciativa ultrapassou



as expectativas na sua primeira edição, com a receção de 500 poemários, o que se deve também ao facto do seu patrono ser Antó-

nio Salvado”. O autarca explica que “desde o início que quisemos associar o prémio à cidade, levando o nome de Castelo Branco pelo mundo”.

Leopoldo Rodrigues adiantou que, após o sucesso da primeira edição, a expectativa é alta, pelo que o “júri terá uma tarefa difícil e enorme responsabilidade em escolher os vencedores”. Leopoldo Rodrigues lembrou ainda que “com o prémio tivemos uma aproximação a Salamanca, à sua universidade e à América Latina. E isto abre-nos o mundo”.

De acordo com o regulamento, as “obras a concurso serão obrigatoriamente escritas em Língua Portuguesa ou em Língua Espanhola. Serão premiados dois originais, sendo um em Língua Portuguesa e outro em Língua Espanhola”.

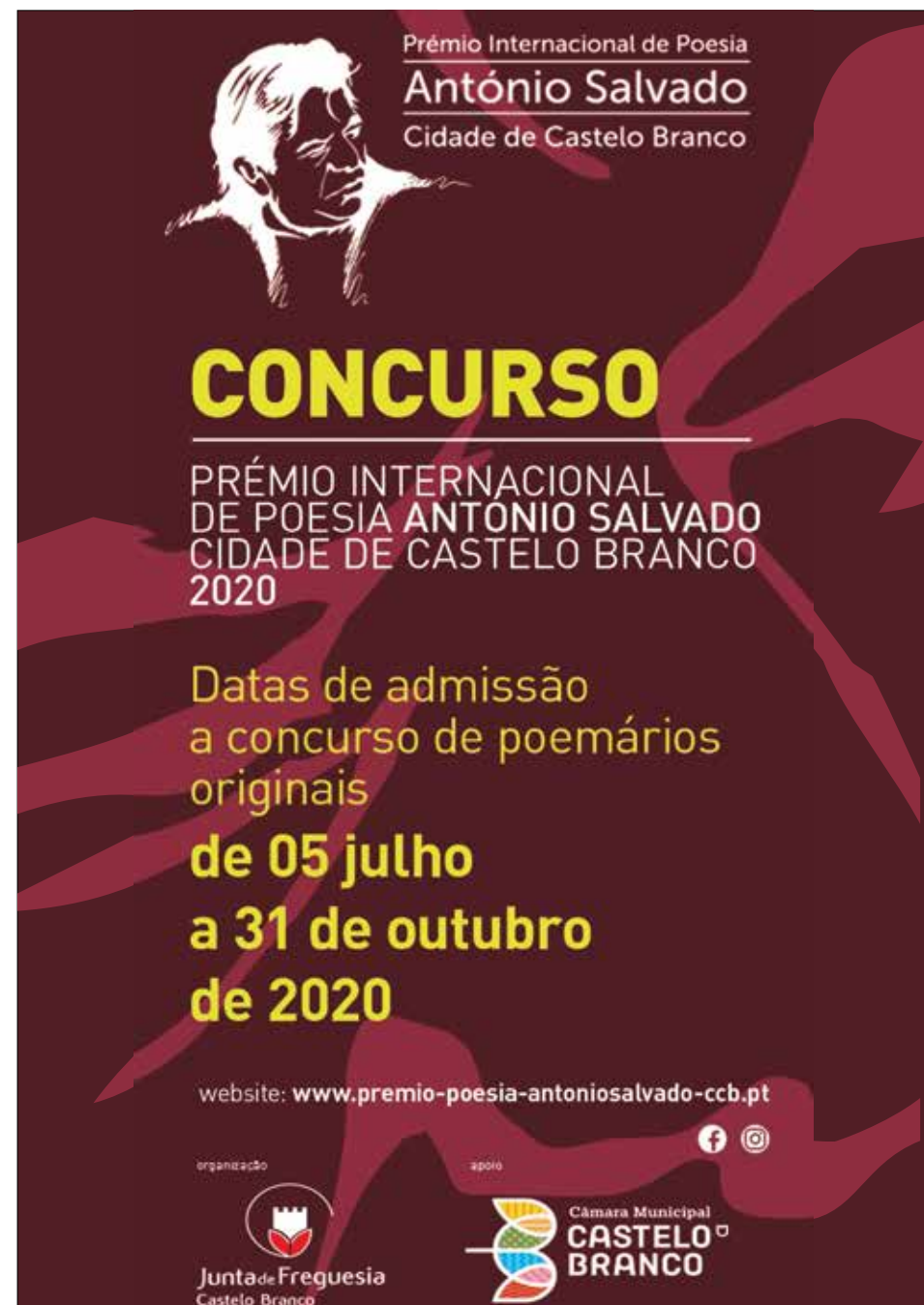
Segundo a organização, “as obras a concurso serão de tema e forma livres, não podendo os originais ser inferiores a 500 versos, nem superiores a 700 versos. Para além disso, cada autor apenas poderá participar

com um único poemário com poemas inéditos, não publicitados por qualquer forma ou meio”.

Diz o regulamento que “não haverá lugar à devolução de trabalhos, sendo os originais não premiados destruídos quinze dias após a divulgação dos vencedores. Os direitos de autor dos trabalhos vencedores passarão a constituir propriedade exclusiva da organização”.

O júri é presidido por Alfredo Pérez Alencart e é composto por António Cândido Franco, António dos Santos Pereira, Enrique Cabero, Fernando Paulouro, José Dias Pires, Manuel Nunes, Maria de Lurdes Barata, Paulo Samuel, Pompeu Martins, Rita Taborda Duarte e Vítor Oliveira Mateus. A divulgação dos candidatos finalistas decorrerá a 16 de janeiro de 2021 e o anúncio dos vencedores será feito 20 de fevereiro desse ano. Aos vencedores (um em língua portuguesa e outro em língua espanhola) será atribuído o prémio monetário de 2.500 euros e 30 exemplares da edição bilingue das respetivas obras. ■

Publicidade



Prémio Internacional de Poesia  
**António Salvado**  
Cidade de Castelo Branco

**CONCURSO**

PRÉMIO INTERNACIONAL  
DE POESIA ANTONIO SALVADO  
CIDADE DE CASTELO BRANCO  
2020

Datas de admissão  
a concurso de poemários  
originais  
**de 05 julho**  
**a 31 de outubro**  
**de 2020**

website: [www.premio-poesia-antoniosalvado-ccb.pt](http://www.premio-poesia-antoniosalvado-ccb.pt)

organização: Junta de Freguesia Castelo Branco  
apoio: Câmara Municipal CASTELO BRANCO

Publicidade



**RVJ editores**

40 ANOS  
ENSINO SUPERIOR  
POLITÉCNICO  
Caminhos percorridos e a percorrer...  
Joaquim Mourão

TURISMO,  
E EVENTOS:  
PRÁTICA À PRÁTICA  
Noémi Marajo

**EDITAMOS PALAVRAS  
COM CONTEÚDO**

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
tel: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: RVJ@RVJ.PT

[rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)



## TERRAS DO JURÁSSICO

## Politécnico de Leiria e Geoparque juntos

✚ O Politécnico de Leiria e a Associação Geoparque Oeste (AGEO) assinaram, este verão, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), um protocolo de cooperação no âmbito do projeto Aspiring Geoparque Oeste – Terras do Jurássico. A colaboração tem como objetivo o planeamento e realização de ações conjuntas relacionadas com atividades de investigação e ensino, bem como o desenvolvimento de projetos de interesse comum.

O Aspiring Geoparque Oeste – Terras do Jurássico possui uma área territorial constituída, na sua totalidade, por 879km<sup>2</sup>, com cerca de 158.000 habitantes, e tem como missão a preservação, conservação, valorização, divulgação e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomen-

tando a educação, o turismo e o desenvolvimento sustentável das populações e do território. Este projeto envolve o território dos municípios de Bombarral, Lourinhã, Óbidos, Peniche e Torres Vedras, e conta com a participação ativa do Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã, da Sociedade de História Natural de Torres Vedras e da Universidade Nova de Lisboa.

A cerimónia de assinatura do protocolo contou com a participação do presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, do subdiretor da ESTM, Sérgio Leandro, do presidente da Direção da Associação Geoparque Oeste, João Serra, e dos autarcas Ricardo Fernandes, da Câmara Municipal do Bombarral, João Duarte Carvalho, da Câmara Municipal da Lourinhã, Henrique Bertino, da Câmara Municipal de Peniche, e Carlos Bernardes, da Câmara Municipal de Torres Vedras. ■

## CÁVADO E AVE

## Cursos curtos atraem 800 alunos

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) recebeu 1016 candidaturas na primeira fase do concurso de acesso aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP's), das quais colocou 804 novos estudantes, mais 159 do que em período homólogo.

Este ano, além de ter mais vagas disponíveis em horários pós-laboral, o IPCA também alargou a oferta educativa com três novos cursos: Metrologia, Instrumentação e Qualidade Industrial; Gestão de Seguros e Mobilidade Híbrida, considerados cursos práticos alinhados com as necessidades do mercado de trabalho na região, aferidas junto das empresas que acolhem os estudantes estagiários.

Os cursos que registaram

maior procura este ano são: Desenvolvimento Web e Multimédia; Eletrónica Automação e Comando; Design para Media Digitais e Redes e Segurança Informática. Por seu turno, a candidatura com a nota mais elevada foi realizada para o CTeSP de Ilustração e Arte Gráfica, com 19 valores.

Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, estes resultados “são indicadores que nos fazem acreditar que estamos no caminho certo nas escolhas que temos feito. Este ano alargamos a oferta educativa em regime Pós-Laboral, para permitir melhorar as competências da população ativa, aumentando assim o número de estudantes a frequentar o ensino superior”. ■

Paulo Rocha ✚

Publicidade



## MOBILIDADE EM BICICLETA

## Leiria ganha prémio nacional

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) foi distinguido pela Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB), no dia 17 de setembro, com o Prémio Nacional da Mobilidade em Bicicleta, na categoria de Instituições de Ensino, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade.

A instituição de ensino confirmou isso mesmo ao Ensino Magazine. O “projeto U-Bike é o grande responsável por este galardão da instituição, já que promove a mobilidade sustentável da comunidade académica desde junho de 2018, e contribui para a alteração de comportamentos mais amigos do ambiente”.

Citado na nota enviada à nossa publicação, Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, refere que “esta distinção orgulha o Politécnico de Leiria, e é o resultado do trabalho e mobilização de muitos colaboradores e do compromisso da nossa comunidade académica com os valores da sustentabilidade e os modos de mobilidade suave. Espero que este prémio estimule ainda mais a mobilização dos municípios para a melhoria das condições cicláveis nas cidades e promova o aparecimento de sistemas de bike sharing municipais e ou intermunicipais”.

O IPLeiria explica que no “projeto U-Bike as bicicletas elétricas são cedidas aos utilizadores por períodos até seis meses, com o objetivo de serem uma alternativa à utilização dos automóveis nos, e entre, campi do Politécnico de Leiria, além de veículos de promoção



de hábitos de vida saudáveis. Até à data, já aderiram ao projeto 527 utilizadores, que percorreram cerca de 185 mil quilómetros, pouparam 10,42 tep (energia) e reduziram em 31.636 Kg as emissões de CO<sub>2</sub>”.

O projeto U-Bike está alinhado com os planos de mobilidade dos municípios onde estão localizadas as escolas e infraestruturas científicas do Politécnico de Leiria, nomeadamente de Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Peniche. Com esta iniciativa, o Politécnico de Leiria pretende favorecer a redução da utilização do transporte individual motorizado nas comunidades onde se inserem os seus polos, tornar mais atrativos os seus campi com a redução da pressão dos veículos motorizados, e valorizar as respetivas regiões.

Rui Pedrosa realça o facto do Politécnico de Leiria pretender “continuar a mobilizar os municípios onde está inserido a criar os seus sistemas de bike sharing, a melhorar as condições de circu-

lação de bicicletas nas cidades, a criar mais zonas de amarração e carregamento e a apostar na intermodalidade com os transportes públicos e o uso do transporte individual motorizado”. Outro dos objetivos é criar e reunir a Comissão de Acompanhamento Local com o objetivo de avaliar a implementação do projeto na instituição e no território que integra.

A FPCUB criou o Prémio Nacional da Mobilidade em Bicicleta em 2006, para reconhecer publicamente o contributo de entidades ou personalidades que promovam a utilização da bicicleta nas suas múltiplas vertentes, através da criação ou melhoria de condições e facilidades em Portugal e/ou da divulgação de ações que incentivem o uso deste meio de transporte não motorizado. Este ano foram distinguidas as categorias: Autarquias e Freguesias, Associações e Clubes, Instituições de Ensino, Ativismo e Intervenção Social, Cidadania e Entidades Públicas. ■

## TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

## Santarém com #eCapacitar

✚ ‘Capacitar para a inclusão digital nas áreas de negócio do IPSantarém’ é o mote do Projeto #eCapacitar cuja implementação será realizada ao longo de 24 meses e que irá permitir o desenvolvimento de uma plataforma CRM, uma plataforma EaD e um arquivo digital do conhecimento.

A instituição reforça assim a aposta no processo de transformação digital dos seus sistemas de informação e comunicação, numa iniciativa financiada na sequência de uma candidatura ao Programa de Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, da Agência de Modernização Administrativa.

Dividido em três grandes eixos articulados entre si, o projeto está estruturado e orientado para o acesso universal aos sistemas de informação, facilitação do acesso ao conhecimento, à educação e à formação, e para a implementação e transformação de serviços digitais e modernização dos serviços existentes.

A apresentação da candidatura deste projeto está assente no desenvolvimento de três soluções que visam reforçar e melhorar o processo de transformação digital do IPSantarém, nomeadamente uma plataforma que permitirá a transformação digital dos sistemas e das formas de informação

e comunicação, uma Plataforma de Ensino a Distância (EaD) e um Arquivo Digital do Conhecimento que tem como objetivo a criação de um sistema que privilegie a análise e agregação de grandes volumes de dados.

“A transformação digital já está na vida das empresas e as instituições de ensino não podem ficar para trás neste processo. Não temos dúvidas que no final da implementação do #eCapacitar o impacto será muito positivo, trazendo mais eficiência, rentabilidade e fluidez nos nossos processos, serviços e sistemas de comunicação”, afirma João Moutão, presidente do IP Santarém. ■



## ESTUDAR, TRABALHAR, INVESTIR E VIVER

# Castelo Branco cria gabinete para atrair jovens e investimentos

✚ Chama-se GAPI - Gabinete de Atração de Pessoas e Investimentos e acaba de ser criado pela autarquia albacastrense. Esta nova estrutura surge no âmbito da “estratégia de dinamização económica do concelho”, explica o presidente da Câmara, José Augusto Alves.

O gabinete surge depois de terem sido anunciadas medidas de apoio por parte do Governo para os trabalhadores e empresas que pretendam vir a trabalhar, residir e instalar-se nos territórios do interior do país. “Castelo Branco encontra aqui uma oportunidade para se posicionar como a melhor cidade para se estudar, trabalhar, investir e viver”, adianta o autarca.

O Gabinete vai funcionar em horário normal, entre as 9H00-12H30 e 14H00-17H30, tem também uma linha dedicada (272 330 357) e um endereço eletrónico (gapi@castelobranco.pt). A aposta passa por atrair pessoas para “trabalhar em Castelo Branco, até para empresas que já cá estão



instaladas”, refere a autarquia, que olha para o teletrabalho como uma oportunidade para a vinda de mais gente para a cidade e o concelho.

Numa outra perspetiva, o GAPI funcionará como elo de ligação com as empresas que se pretendem instalar em Castelo Branco. José Augusto Alves fala

em “ligar a atração de investimento à atração de pessoas. Esta simbiose é essencial para o futuro do desenvolvimento da cidade e da região”.

De acordo com a autarquia, o GAPI “é um espaço de apoio e incentivo para todos os que pretendem estudar, trabalhar e/ou investir em Castelo Branco”. O Gabinete tem por objetivos “divulgar a dinâmica e infraestruturas existentes na cidade; divulgar medidas de apoio e incentivo à atração de pessoas e empresas para Castelo Branco; e desenvolver e promover campanhas de atração de pessoas”.

Paralelamente, a autarquia criou o manual de acolhimento ao novo albacastrense, o qual apresenta o concelho nas suas diferentes vertentes. O documento, segundo o município também ficará disponível no site da autarquia, e aborda questões como a história do concelho; mobilidade; educação; desporto; saúde; ambiente; animais; comunidades estrangeiras e religião; arte e cultura; gastronomia; desenvolvimento económico; serviços; apoio social; qualidade de vida; e apoios do Governo para pessoas e investidores no interior do país. ■

## RICARDO CONDE ASSUME O CARGO

# Agência Espacial Portuguesa com novo presidente

✚ O Ministério da Ciência e Ensino Superior confirmou ao Ensino Magazine que Ricardo Conde será o segundo presidente da Agência Espacial Portuguesa, Portugal Space. Ricardo Conde foi nomeado interinamente pela Assembleia-Geral da Agência por unanimidade de todos os membros. A AG decidiu ainda abrir um concurso internacional para seleccionar um futuro presidente até ao Verão 2021.

Na nota que nos foi enviada, é explicado que Ricardo Conde é licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa e tem uma pós-graduação em tecnologias espaciais. Está ligado ao setor aeronáutico e espacial desde 1993, tendo participado em vários programas nacio-

nais e internacionais nesta área, em particular nos segmentos Espaço e Terra. Foi responsável pelo desenvolvimento de negócios de “Ground Segment” da Edisoft, SA (Grupo Thales) e integra a direção da Agência Espacial Portuguesa desde 2019.

A designação de Ricardo Conde acontece após a renúncia ao cargo por parte de Chiara Manfletti, a primeira presidente da Portugal Space que antecipou, a pedido da Agência Espacial Europeia, o seu regresso aquele organismo europeu. Chiara Manfletti deu, assim, por terminada a comissão de serviço que a ligava à Portugal Space desde março de 2019, ao abrigo do acordo entre Portugal e a ESA.

O novo presidente da Agência Espacial Portuguesa, citado

na mesma nota, diz “pretender reforçar as linhas de orientação traçadas na estratégia nacional Portugal Espaço 2030”. Uma estratégia que passará por, na próxima década, promover “a criação de mil postos de trabalho qualificados no sector espacial em Portugal, juntamente com a multiplicação por pelo menos dez vezes do atual volume de negócios do setor espacial, de forma a atingir cerca de 500 milhões de euros em 2030”.

“O trabalho desenvolvido ao longo do último ano e meio permitiu que Portugal avançasse com novos projetos concretos integrados em quatro grande desafios, incluindo: o desenvolvimento de uma constelação de microssatélites orientada para a Observação da Terra, que será

lançada em estreita colaboração com o Centro Internacional de Investigação do Atlântico, AIR Centre, num contexto internacional e deverá estar operacional a partir de 2025; o desenvolvimento e operação de uma plataforma de Observação da Terra que integrará múltiplas fontes de dados; a criação de um ecossistema de comunicações 5G para o desenvolvimento e aproveitamento do Atlântico e das regiões ultraperiféricas de Portugal; e o programa Internacional de Lançamento de Satélites dos Açores (i.e., “Açores ISLP”), incluindo a construção e promoção de um porto espacial na ilha açoriana de Santa Maria”, acrescenta ainda Ricardo Conde.

A direção da Agência mantém a restante composição: além de Ricardo Conde, fazem parte des-



te órgão Luís Santos como vice-presidente e Hugo André Costa membro da direção.

Os termos do concurso público para a escolha do terceiro presidente da Agência Espacial Portuguesa até ao verão de 2021 serão publicados nos próximos dias no sítio oficial na internet da Portugal Space. As candidaturas poderão ser submetidas até ao final de janeiro de 2021. ■





SANTANDER/UNIVERSIDADE NOVA

# Dinheiro verde ganha prêmio

✚ O Santander Universidades acaba de confirmar ao Ensino Magazine que o artigo “O dinheiro é verde?”, escrito pelos jornalistas Margarida Vaqueiro Lopes e Paulo Zacarias Gomes, da revista Exame, é o grande vencedor da 14.ª edição do Prémio de Jornalismo Económico.

O prémio resulta de uma parceria entre o Santander e a Universidade NOVA de Lisboa. Na nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que “o trabalho, publicado em maio de 2019, mostra o lado rentável da sustentabilidade e como estão a surgir empresas com projetos sustentáveis financeiramente”.

A concorrer na categoria de Sustentabilidade e Inovação Empresarial, ao vencer o Grande Prémio, os jornalistas irão receber um prémio no valor pecuniário de 10.000€.

Na área de Mercados Financeiros foi premiada a jornalista Sílvia Caneco, da revista Visão, com o trabalho “€3 000 000 000. BESA, a Anatomia de um Golpe”, onde retrata alguns dos episódios relacionados com a falência da instituição.

Na categoria de Gestão de Empresas e Negócios, cinco jornalistas colaboraram naquele que foi eleito o melhor desta área: “O Grande



Assalto ao Banco do Estado”, da revista Sábado. Alexandre Malhado, Ana Taborda, Bruno Faria Lopes, Carlos Rodrigues Lima e Eduardo Dâmaso fizeram um trabalho de investigação sobre a aprovação de créditos na CGD.

Curiosamente, estes dois artigos foram publicados no mesmo dia: 7 de fevereiro de 2019. Ao vencerem as respetivas categorias, cada um deles recebe um prémio pecuniário no valor de 5.000 euros.

A cerimónia realizou-se a 17 de setembro, por videoconferência, tendo contado com a participação de Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Santander Portugal, e de João Sáâgua, Reitor da Universidade NOVA de Lisboa. Esta foi a 14.ª edição do Prémio de Jornalismo Económico, que recebeu perto de 70 candidaturas.

Os trabalhos foram avaliados por um júri composto por personalidades de reconhecido mérito ligadas às Ciências Sociais, Jornalismo, Finanças, Sustentabilidade e Gestão: Francisco Caramelo (Diretor da NOVA FCSH), António Granado (NOVA FCSH), Cátia Batista (NOVA SBE), Conceição Zagalo, Graça Franco (Rádio Renascença), Helena Garrido e Paulo Pinho (NOVA SBE). ■

## Chegou o Apple Pay

Tem iPhone ou Apple Watch? Já pode fazer pagamentos de forma rápida e segura.

Digilosofia  
SANTANDER

Santander | Apple Pay



## APPLE PAY

# Pagamento sem cartão ou dinheiro

✚ Os clientes do Santander já podem utilizar o Apple Pay para efetuar pagamentos de uma forma mais simples e segura, sem ser necessário ter cartão bancário ou dinheiro. Os clientes apenas têm de aproximar o seu iPhone ou Apple Watch de um terminal de pagamento e pagar de modo contactless. Todas as compras são autenticadas com Face ID, Touch ID ou com o código de acesso ao dispositivo.

Os clientes também podem utilizar o Apple Pay no iPhone, iPad e Mac para fazer compras de um modo mais rápido e prático em apps ou na internet com o browser Safari, sem ter de criar contas e preencher formulários.

A segurança e privacidade estão presentes em todos os pagamentos com o Apple Pay. Quando

é efetuada uma compra, o Apple Pay utiliza um número de cartão específico, pelo que o número original do cartão nunca é armazenado no dispositivo ou nos servidores da Apple, nem é partilhado pela Apple com os comerciantes.

O Apple Pay é fácil de configurar. No iPhone, basta abrir a app Wallet e adicionar um cartão de débito ou crédito do Santander. Assim que o cliente o adicionar a um dos dispositivos, o Apple Pay fica disponível e pronto a ser utilizado para pagar.

Esta inovação insere-se no objetivo do Santander de simplificar a vida financeira dos clientes, criando soluções para que possam pagar as suas compras com qualquer dispositivo móvel em todo o mundo, de uma forma simples, rápida e segura. ■



## PROJETOS ACADÉMICOS E CIENTÍFICOS

# Santander apoia Coimbra

✚ A Associação Académica de Coimbra e o banco Santander, assinaram no passado dia 14 de setembro, uma parceria de colaboração ao abrigo do mecenato universitário do Banco Santander Portugal.

O acordo assinado entre a associação e o Santander Universidades vai permitir garantir verbas

para a concretização de diversos projetos académicos e científicos a desenvolver pela associação. Segundo apurámos, as verbas previstas pelo protocolo firmado, que ascendem a cerca de 30 mil euros, ficam afetas à concretização de programas ou atividades relacionadas com a Covid-19, como sejam os fundos de emer-

gência e de solidariedade.

Esta parceria é vista pela Associação Académica como “mais um passo para a valorização da oferta formativa da AAC, bem como, na partilha de conhecimento com a comunidade envolvente”. Isso mesmo é revelado na página institucional de Facebook da Associação. ■



## MOÇAMBIQUE

# Guebuza elogia Mondlane

✚ O antigo Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, afirmou este mês, em Maputo, que Eduardo Mondlane se distinguiu sempre pela sua capacidade de liderança nos movimentos associativos juvenis tanto na igreja como nos círculos estudantis. A sua obra principal foi de conseguir congregar as várias tribos e raças através dos movimentos numa única frente de libertação nacional que conduziu a luta armada até a conquista da independência nacional.

No seu entender foi por causa disso que Mondlane foi assassinado, por ter conseguido trazer todos, com ideias diferentes, mas que almejavam a independência e tomou esse objectivo num centro a volta do qual os moçambicanos lutavam como elemento para conquistar a independência.

Falando num encontro intergeracional por ocasião da celebração do centenário de Eduardo Mondlane, arquitecto da unidade nacional, o antigo estadista disse que não se pode perguntar o que Mondlane faria hoje porque aquilo que os moçambicanos queriam



que ele fizesse, ele fez. Referiu que foi a sua direcção e visão que levaram à conquista da independência do país, por isso, cabe a vez à actual geração assumir as suas responsabilidades enfrentando os desafios contemporâneos.

Na ocasião, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane,

Orlando Quilambo, lembrou que, em 1975, aquando da independência nacional a UEM não tinha meia centena de estudantes moçambicanos. Foi a decisão sabia de 1 de Maio de 1976 da transformação da Universidade de Lourenço Marques em Universidade Eduardo Mondlane que está a dar frutos que hoje se colhem. ■



## MOÇAMBIQUE

# Lúrio apoia alunos

✚ A Coordenação do Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio (GAE) está a garantir apoio aos estudantes e à comunidade académica no regresso às aulas. Guida de Miranda, responsável do sector, está convicta de que a Covid-19, trouxe cenários não desejáveis para os estudantes e respectivas famílias, nisto, acredita, poderá influenciar negativamente no aproveitamento pedagógico.

“Os pais e encarregados de

educação dos nossos estudantes perderam emprego, a renda de alguns estudantes-funcionários reduziu, sem contar que o Coronavírus trouxe um novo normal, não será fácil, antevemos, a sociabilidade destes”, disse a psicóloga.

A chefe do GAE encorajou os estudantes e demais interessados a não guardarem consigo as suas preocupações visto que, podem criar problemas mentais que podem comprometer o seu bem-estar. ■

Publicidade

## Quinta em Portalegre Junto à Serra de S. Mamede



Cerca  
de 1 hectare  
de terreno



1 casa típica alentejana,  
cozinha com lareira e quarto

1 vivenda T3 - 3 quartos, 2 wc, uma sala ampla, uma cozinha ampla, garagem e águas furtadas  
Ligação à rede elétrica



Piscina rústica com água de nascente



Poço com água e sistema de rega instalado



Mais de 20 árvores de fruto (laranjeiras, pereiras, diospereiros, figueiras, ameixoeiras)



Vinha

Preço: 185 mil euros

Contactos: 962 370 977 | 964 805 985





## EDITORIAL

# Na sociedade do futuro próximo

▣ A indiscutível fonte do incremento do ensino superior nos países mais desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos tem-se realizado à custa da admissão de milhares de alunos seniores que aí procuraram uma formação que lhes permita sobreviver na feroz economia do mercado concorrencial, ou que aí regressam para melhorar, ou mesmo reconverter a sua formação de base.

Para que isso acontecesse, foi necessário que essas instituições de ensino superior revelassem um grande grau de abertura à mudança, à incorporação do “novo” e uma clara percepção da estratégia a seguir face à evolução de uma sociedade cada vez mais erosiva e, logo, desactualizante.

A procura constante desse “novo” encontrou fundamentação no princípio de que o ensi-

no superior é um dos recursos fundamentais e não esgotáveis para promover o bem-estar, a segurança pessoal e social dos povos e das nações, no pressuposto de que o capital intelectual tem tendência para substituir o capital financeiro e o capital físico, tornando-se, por isso, a pedra angular da prosperidade e do desenvolvimento.

As instituições de ensino superior mais prestigiadas souberam seduzir e cativar esses novos aprendentes que hoje as robustecem e as revigoram. Agiram bem, porque é sabido que existem milhares de cidadãos que se interrogam face ao seu futuro nesta sociedade global e de grande mobilidade de gentes e de saberes, conscientes que estão da necessidade de manterem uma aprendizagem permanente, já que

a sociedade do conhecimento, dialecticamente, também gera a desactualização permanente.

Esses novos aprendentes são constituídos por adultos integrados na força do trabalho, que interiorizaram o princípio da aprendizagem ao longo da vida, procurando, por essa via, novos saberes que reforcem a qualidade do exercício da sua vida profissional e lhes abram novos caminhos, ou diferentes percursos, no seu processo de crescimento pessoal.

Claro que estes novos aprendentes obrigam a mudanças radicais nas rotinas organizacionais das instituições. Mudanças que abarcam sectores tão diferenciados quanto os que respeitam aos horários de funcionamento, à tutoria, à incorporação de novas tecnologias e do ensino a distância, tudo isso tendo em vista a cria-


ção de um clima organizacional de bem-estar e um atendimento pessoal e personalizado. Mudanças que envolvem, ainda, a criação de bibliotecas virtuais, ou a implementação de procedimentos de comunicação próximos do que poderíamos designar por uma “pedagogia digitalizada”.

As alterações de que falamos exigem, também, o apoio da opinião pública. Vale a pena o esforço de informação e marketing no sentido de tentar alterar as atitudes mais conservadoras quanto ao papel do ensino superior: o que se está a tentar mudar são estruturas demasiado enraizadas nas representações do cidadão médio e cujas alterações custam a compreender e a acompanhar.

Mau, muito mau mesmo, é não saber gerir os inevitáveis custos destas alterações, cul-



tivando-se o natural imobilismo de instituições seculares, quando tardam em aceitar os novos desafios, a mudança e a necessidade de alterar atitudes de quem aí trabalha, tendo em vista uma plena inserção na sociedade do futuro próximo. ■

João Ruivo   
ruivo@ipcb.pt

*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*

## PRIMEIRA COLUNA

# A escola, o vírus e a sociedade

▣ A escola voltou ao ensino presencial. A medo, com responsabilidade e vontade de dar resposta a um cenário que não se conhece muito bem. Professores, alunos, funcionários e famílias procuram encarar este regresso com a tranquilidade possível e com um conjunto de regras que todos devemos ser responsáveis em cumprir.

Salas de aula dedicadas a cada turma, idas à casa de banho condicionadas e fora dos intervalos, bares escolares fechados, refeitórios com serviço take away, circuitos de circulação de pessoas diferenciados, uso obrigatório de máscara, higienização frequente das mãos e dos espaços, horários descontraídos e intervalos reduzidos são algumas das medidas que alunos, professores e funcionários encontram neste re-

gresso às aulas presenciais em tempo de pandemia.

Dentro do espaço escolar a exigência é grande e importa que todos, sem exceção, tenham consciência da sua importância. Não só dentro da escola, como fora. Se isso não for feito, corre-se o risco de todos estes procedimentos que as instituições adotaram não tenham os resultados esperados e não contenham a pandemia.

Falo, sobretudo dos ensino básico e secundário, onde o impulso dos abraços e do convívio (desde março que os jovens não se encontravam na escola) por parte dos alunos é mais forte que a obrigação de cumprir regras. Esta primeira semana demonstrou isso, como demonstrou também um frenesim à porta das escolas por parte dos pais na hora da en-

trada ou de saída dos alunos. Se dentro da escola as regras são rígidas e tentam ser cumpridas, mesmo com todos os constrangimentos relacionados com o número de alunos por sala, cá fora todos devemos adotar atitudes responsáveis, usando a máscara, evitando ajuntamentos, acenando em vez de abraçar, higienizando, com frequência as mãos.


Não vale a pena pensar que a Covid-19 só acontece aos outros. Pode afetar cada um de nós, mas a probabilidade de sermos infetados diminui se cumprirmos as regras. Parece um cliché. Mas não há outra forma de dizer isto. O regresso à escola é importante por vários motivos mas também pela melhoria da nossa auto-estima. Aos professores, alguns com doenças auto-imunes ou outro

tipo de patologias mais graves, está-se lhes a exigir que vão à escola ministrar as suas aulas. E os professores vão, querem estar com os seus alunos. Querem ensiná-los, pessoalmente, máscara a máscara, mesmo que possam recorrer a plataformas digitais para consulta na aula, que o ensino a distância trouxe algumas oportunidades. Aos funcionários exige-se um esforço redobrado naquilo que são as suas funções, sobretudo na higienização dos espaços. Aos alunos pede-se-lhes que aproveitem esta oportunidade com responsabilidade. Porque esta é uma oportunidade, num momento que o mundo vive uma das suas maiores crises pandémicas de sempre. À sociedade,



a todos nós, exige-se clareza, respeito entre todos, mas, sobretudo, sensatez e seriedade para que a pandemia não nos traga mais dissabores e que nos retire mais vidas.

O regresso à escola, este ano, é feito assim. Que a ciência e o conhecimento possam trazer, a curto prazo, a normalidade das nossas vidas... ■

João Carrega   
carrega@rvj.pt

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



CRÓNICA

# Burocracia y papeleo en la universidad

Un conocido cantautor español, recreado social y culturalmente en el barrio obrero de Vallecas (Madrid), Luis Pastor, máxima expresión de la canción protesta en España desde los años 1970 hasta hoy, decía-cantaba en una de sus canciones denuncia contra la dictadura franquista, y sus posteriores defensores, una letra crítica en forma de estribillo de decía con reiteración: “burocracia y papeleo es la técnica del mareo”. La burocracia era el instrumento utilizado por los poderosos para desfigurar la realidad, y para hacer complicadas las cosas a la gente sencilla. Ese era su mensaje, y por lo tanto proponía menos rodeos burocráticos para resolver los problemas de las personas, y soluciones para atajarlos de frente y de manera inmediata, porque la gente sufría y sufre, y no merece ser engañada con discursos huecos y burocracia vana y hueca. No olvidará nunca esta expresión musical-denuncia porque en los finales de la dictadura franquista cantábamos con frecuencia letras de Luis Pastor, y las aplicábamos, como hizo/hace él mismo, a la vida real de cada día.

Por entonces muchos jóvenes estudiantes y luego profesores, en algunos casos, pensábamos que la burocracia, el reglamentismo, el exceso de papeles innecesarios y redundantes utilizado en la administración pública, y en la universidad en particular, pertenecía a las claves de dominio político y social de la dictadura y sus continuadores. Muchos pensábamos, con enorme ingenuidad, que desaparecida la dictadura vendría pronto una sociedad casi paradisíaca donde la burocracia y el papeleo dejaban paso a relaciones sociales de mayor proximidad e igualdad, y de gestión fácil y directa, también en la universidad. Era evidente nuestro error y fue clamoroso nuestro desgarramiento interior al constatar que la burocracia no solo no desaparecía de nuestras vidas

sino que nos hacía doblar el espino moral y social para adaptarnos a una nueva realidad democrática crecientemente burocratizada. Eso sí, ahora en versión de democracia parlamentaria y representativa.

Comenzamos a comprender de la mano de lecturas hermosas y críticas como las de la sociología francesa, de Bourdieu en particular, que la burocracia, precisamente la organización burocrática de la administración pública, era una forma bien organizada y acrisolada de reproducir el sistema educativo, y también la universidad y sus mecanismos de dominio y poder. Comprendimos entonces que la burocracia es una forma de poder, sutil o explícito, que debilita a quienes han de soportar las medidas burocráticas y engrandece a quien detenta el poder, y somete a los subordinados. La burocracia no es ingenua sino que es profundamente incisiva y deformante de la realidad, está cargada de ideología y confusión, está llena de un pus maligno que corroe la vida de las instituciones, y en este caso de la universidad, puesto que no afirma la vida real de los estudios superiores y sus agentes, sino que la debilita poco a poco hasta desvitalizarla y dejarla inerte.

Nuestra universidad contemporánea, ya en el siglo XXI por no remontarnos más atrás, no sólo no ha visto disminuida su organización burocrática, sino que se ha incrementado de forma casi exponencial, y ha continuado puesta al servicio de quienes gestionan la universidad para neutralizar problemas o resolver de forma mediocre los conflictos o novedades que se puedan suscitar en el seno de la comunidad universitaria.

Las dos primeras décadas de nuestro siglo XXI están siendo profundamente afectadas por el cáncer de la burocracia y el papeleo. Así, se nos confundió maliciosamente al afirmar que con la gestión informá-

tica de los asuntos de la administración, y con internet, todo iba a mejorar, se iban a achicar los tiempos de gestión, no iban a necesitarse papeles físicos, y todo iba a resultar como la seda, suave a la hora de resolver los asuntos. Pues, lector, nada de eso. La gestión se ha multiplicado por “n” comunicados fruto de personajillos de vicerrectorados que son de fácil gatillo reglamentista y normativo. ¡Como además no cuesta papel ni dinero...! Pero sí aburre y confunde al lector, sea éste profesor o estudiante.

La burocracia se ha acentuado entre nosotros con la llegada e implantación de la “maravillosa cultura de la calidad”, procedente del mundo económico norteamericano, de la OCDE, e implantada en España justamente desde el año 2000, no solo en la educación superior sino en todo el conjunto del sistema educativo. El programa PISA es el mejor ejemplo de lo que decimos para el sistema educativo previo a la universidad. Y esa calidad, tendenciosamente, solo se mide de manera cuantificada y mediante la aplicación de determinados criterios que buscan los resultados previamente fijados por quienes deciden qué deben aprender niños y jóvenes, sin atender para nada a los procesos de participación, por ejemplo.

El mal llamado plan Bolonia es otra aplicación despiadada y burocratizada del concepto de universidad que se maneja desde los resortes propios de quienes establecen las directrices formativas de la educación superior en el mundo. El proceso de enseñanza se ha burocratizado por completo en nuestra universidad, los profesores y estudiantes somos sus víctimas casi impasibles, y quienes nos gobiernan desde los rectorados solo pueden hacerse eco de las directrices que emanan desde arriba, ya sea del gobierno central o el autonómico. O



también incrementar y acentuar la burocracia.

Así, en el caso particular de nuestras universidades se añade todavía un nuevo fenómeno burocratizante, pues con cada cambio de gobierno en la universidad los profesores, estudiantes y PAS recibimos continuas y reiteradas novedades administrativas y bien reglamentadas, para indicar así, se supone, que todo cambia a mejor, sin ser ello cierto casi nunca. A ello conviene añadir las “patologías” burocráticas propias de algunos cargos (vicerrectores, decanos, secretarios, asesores) que parecen estar encalados por dejar evidenciado su paso por el cargo que ocupan ante quienes considera sus “gobernados” o “administrados”.

Y ya el colmo de la burocracia lo estamos padeciendo en estos últimos meses que permanecemos tan condicionados por la pandemia del Covid-19, cuando parecen haber brotado por todas partes arbitristas de la gestión universitaria que no tienen reparo alguno en trasladar en listas, plataformas y comunicados mil y un oficios de cómo hay que hacer y comportarse, a veces llenos de contradicciones y muy reiterativos.

¡Por favor, colegas que nos gobiernan, menos abuso de la burocracia y el papeleo y más vida académica real! Es un ruego. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

# 75,8% de los alumnos ha obtenido la calificación de “apto”

El 75,8 % de los estudiantes que se han presentado a la fase general de la Evaluación de Bachillerato para el Acceso a la Universidad (EBAU) en el distrito universitario de Salamanca en la convocatoria extraordinaria de septiembre ha obtenido la calificación de “apto”, según informó a Comunicación USAL el coordinador de la Comisión Organizadora de Pruebas de Acceso a Estudios Universitarios de Castilla y León (COPAEU) en la Universidad de



Salamanca, Emilio Calle.

En el cómputo general, de los 211 alumnos y alumnas que final-

mente realizaron las pruebas en los campus de Ávila, Salamanca y Zamora aprobaron los exámenes

160 (75,8%) y 51 jóvenes, cifra que supone el 24,2%, no superaron los ejercicios. De los calificados como “aptos”, 2 obtuvieron sobresaliente, 20 lograron la calificación de notable y 138 el aprobado. La nota media de la convocatoria es 5,81.

Los estudiantes podrán obtener la Tarjeta de Calificaciones en la web de la USAL [acceso.usal.es/resultados](http://acceso.usal.es/resultados) y también les será enviada a la dirección de correo electrónico que hayan indicado en su matrícula. ■

Publicação Periódica nº 121611  
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração  
Av. do Brasil, 4 R/C  
6000-079 Castelo Branco  
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233  
Telm.: 933 526 683  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu) | [ensino@rvj.pt](mailto:ensino@rvj.pt)

**Director Fundador**

João Ruivo [ruivo@rvj.pt](mailto:ruivo@rvj.pt)

**Director**

João Carrega [carrega@rvj.pt](mailto:carrega@rvj.pt)

**Editor**

Vitor Tomé [vitor@rvj.pt](mailto:vitor@rvj.pt)

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues [ruimiguel@rvj.pt](mailto:ruimiguel@rvj.pt)

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo [noemi@rvj.pt](mailto:noemi@rvj.pt)

**Lisboa:** Jorge Azevedo [jorge@rvj.pt](mailto:jorge@rvj.pt)

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires [carine@rvj.pt](mailto:carine@rvj.pt)

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt)

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco





## JOEL ROCHA, TREINADOR DE FUTSAL DO SPORT LISBOA E BENFICA

# ‘É preciso inovar nas ideias para ganhar o jogo a este vírus’



‡ Das origens na Covilhã, passando pelo curso no Politécnico de Castelo Branco, sem esquecer as experiências como treinador em diversos clubes da Beira Baixa. Um caminho descrito, na primeira pessoa, por Joel Rocha até chegar à sua «cadeira de prazer e de paixão», onde está há seis anos, como treinador de futsal do Benfica.

**As suas raízes são na Beira Baixa, tendo nascido na Covilhã. Como é que surgiu o interesse pela modalidade?**

O meu primeiro contacto com o desporto, tinha uns 10 ou 11 anos, foi no futebol na Associação Desportiva da Estação, um clube da Covilhã, que era a referência no distrito em matéria de formação. Estive nesse clube, ligado às camadas de formação, até aos 17 ou 18 anos. Nessa altura ingresso no ensino superior, mais concreto na Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para iniciar a licenciatura em Educação Física.

**Mas no futebol tinha jeito para a coisa?**

Nem por isso. Eu costumava dizer que aos 15/16 anos diagnosticaram-me uma «lesão» ao nível do... talento. Mas nunca desisti. Hoje em dia, olhando para trás, posso afirmar que uma das minhas características atuais – a resiliência – veio dessa altura. E porquê? Mesmo não sendo um jogador que tenha figurado nas primeiras escolhas dos treinadores ao longo da minha carreira, enquanto infantil e juvenil, tal nunca me levou a faltar a um treino, fizesse sol ou chuva. E como imagina na altura os campos eram pelados e a cidade da Covilhã, especialmente no inverno, não é muito acolhedora do ponto de vista meteorológico. E nunca questionei as opções dos treinadores. Nunca virei a cara ao clube e à equipa, por uma questão de compromisso.

**A licenciatura afastou-o da prática despor-**

**tiva, fixando a sua residência durante a semana em Castelo Branco...**

Quando entrei na ESE deixei de jogar para me concentrar nos estudos. Quando entro para o último ano do curso, isto em 2003/2004, verifico que temos apenas a cadeira de estágio, o que me permitia dispor de muito tempo livre. Como nunca fui dos que gostava de estar parado, fiz formação complementar na Associação de Futebol de Castelo Branco na área de cursos de treinador, sempre na ótica da aquisição de conhecimentos. Fiz o nível I e o nível II de futebol e o nível I e nível II de futsal. Mas nunca tive o sonho de ser treinador. Em conversa com os docentes da ESE, perguntei se havia algum clube na cidade onde pudesse partilhar os meus conhecimentos. Passado uns dias, soube que a Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, localizada num bairro de Castelo Branco, estava a pensar abrir o escalão de juvenis de futsal. Vou falar com o presidente e aceito o desafio. Ofereciam-me... 62 euros por mês. O dinheiro para mim era o menos importante, mas era um montante que mal dava para eu ir da Covilhã a Castelo Branco uma vez por semana.

**E como é que se continuou a preparar para mais este desafio?**

Como autodidata que sempre fui, procurei obter mais conhecimento. Como a internet ainda estava a dar os primeiros passos, fui para a biblioteca da ESE pesquisar e a fotocopiar todos os livros de futsal existentes e que me pudessem dar mais saber sobre a modalidade. Havia apenas um site nacional sobre a modalidade que era o «Futsal Portugal», mas mesmo aí retirei todos os conhecimentos que lá estavam, táticos, de metodologia de treino, etc.

**E como correu a adaptação?**

O primeiro ano foi de aprendizagem. Entretanto, também terminei o meu curso. Em

termos disciplinares, a experiência não correu da melhor forma, porque a cada 15 dias eu era expulso do banco. Obviamente que tive grandes responsabilidades para que boa parte desse comportamento tivesse sido penalizado. Há uma história que não me canso de recordar: num dos meses o presidente do Carapalha aproxima-se de mim para pagar e quando abro o envelope reparo que vem menos dinheiro do que ele me prometera.

**Não me diga que descontou o valor das multas no seu salário?**

Precisamente. Vinham lá 8 euros. O que faltava foi direitinho para pagar as multas. Agradei e fui-me embora. Foi uma história que me ficou na memória e 16 anos passados é com saudade que a recordo. Tive a felicidade de me cruzar ao longo da vida com pessoas que me foram educando e ensinando desta maneira.

**Terminado o curso, regressa à sua terra natal, a Covilhã...**

Os meus pais já não conseguiam suportar as despesas com a casa que eu tinha em Castelo Branco. Acabei por regressar à Associação Desportiva da Estação, onde tinha jogado, mas para ser treinador do escalão de infantis e ajudar na coordenação técnica e pedagógica em todos os escalões de formação do clube. Nesse ano começo a ter uma intervenção no escalão de «benjamins» do clube da Covilhã e posteriormente começo a fazer parte da equipa técnica dos juniores, que disputava o campeonato nacional. E acabei também por assumir a equipa de juvenis, nos últimos três meses da época.

**É caso para dizer que foi quase tudo no clube da Estação...**

Acabei por dar o meu contributo em enquadramentos que não estavam previstos. Durante essa época desportiva, 2004/2005,

fui convidado pelo professor João Paulo Matos – que foi meu treinador nos iniciados – para ser treinador adjunto das seleções distritais de futsal, juntamente com o professor Zé Luís – meu treinador dos infantis. Fiquei surpreendido porque estava a treinar futebol de “7” e de “11”, mas aceitei o convite, até porque eles identificaram em mim características de personalidade, liderança e organização que me deixaram bastante lisonjeado. Era mais um desafio e um momento único de aprendizagem.

**Presumo que lhe começaram a pagar mais de 62 euros...**

Não tinha um contrato formalizado, mas já recebia uma quantia que me permitia honrar algumas despesas, nomeadamente as provenientes do carro que os meus pais me compraram. No final dessa temporada, o Zé Luís leva-me para adjunto dele na Associação Desportiva do Fundão, na segunda divisão. Em 2005/2006 o objetivo seria subir à primeira liga. Informei o presidente da Desportiva da Estação, o Sr. Vítor Rebordão, que tudo fez para me manter, mas argumentei que não se tratava de dinheiro, tratava-se de uma questão de aprender, evoluir e progredir na carreira.

**Apesar das pressões, vai para o Fundão...**

Tive uma reunião com o presidente da AD Fundão, que me faz a proposta para eu ser treinador adjunto dos seniores e treinador dos juniores, em futsal. Apresenta-me a proposta e ainda assim tive pressões do Sr. Vítor Rebordão para me manter na Covilhã. Em 2005/2006 a AD Fundão sobe à primeira divisão, escalão onde ainda hoje se encontra. Tive quatro anos como adjunto do Zé Luís no Fundão. Nesse período treinei os juniores e depois tive uma experiência com os juvenis e a equipa sénior feminina. Havia dias em que tinha três treinos. Eu passava mais tempo no pavi ❁





lhão municipal do Fundão do que em casa. Foi uma experiência muito rica e que ainda hoje me marca bastante em muitas das decisões que tomo, sempre com muita dedicação e paixão em tudo o que aceito envolver-me. Posteriormente, saio do Fundão e regresso à cidade da Covilhã para voltar a colaborar com a Desportiva da Estação, já com um contrato de trabalho de 14 meses.

**Em 2010 não perdeu de vista a sua formação académica e fez a sua tese de mestrado na Universidade da Beira Interior sobre «a influência do estilo de liderança no rendimento individual e coletivo». O que é que concluiu?**

No meu estudo procurei determinar até que ponto um treinador consegue influenciar, negativa ou positivamente, o desempenho de uma equipa e de um jogador. Independentemente da qualidade dos jogadores, o papel do homem do leme é fundamental e decisivo. Mas tenho a convicção plena que as duas são importantes. Mas um líder é aquilo que é enquanto pessoa, a sua cultura, as suas vivências, a sua educação, no fundo, características e saberes que foi refinando e modelando ao longo da vida. Um treinador de uma equipa de alto rendimento ou um gestor de uma empresa de topo precisam de ser líderes, asentando a sua postura em valores pessoais, identidade e personalidade.

**O que faz a diferença entre os que chegam ao topo e os que não conseguem lá chegar?**

Sempre foi uma permanente inquietação saber o que distingue os bons dos menos bons. Nisto interfere os estilos de liderança e a forma como são vistos, percebidos e replicados pelos liderados. É fundamental saber como é que um treinador, que lidera tantas personalidades e sensibilidades distintas, consegue que estes atletas se comprometam e se entreguem por um mesmo objetivo.

**Em 2014 dá o salto para o Sport Lisboa e Benfica. Como é que surgiu o convite para vir para Lisboa?**

Antes de ir para o Benfica, regresssei à AD Fundão, onde estive quatro anos e o percurso culminou com a vitória do clube da Beira Baixa na Taça de Portugal e o posto de vice-campeão nacional, a seguir ao Sporting. Três horas após a época ter terminado, recebi um SMS do assessor do presidente Luís Filipe Vieira para as modalidades. Fiquei surpreendido e dei a mensagem a ler à minha mulher. No dia seguinte respondi à mensagem, pedindo que estava disponível para falar. Ato contínuo, o telefone toca e troco algumas palavras com o dirigente do Benfica. Na terça-feira à tarde dois dirigentes do clube da Luz viajam até à Covilhã para terem uma reunião comigo. Falámos durante três horas. E devo confessar que o dinheiro foi a última coisa abordada. Disso falámos cerca de 15 minutos. O que me interessava era que as condições apresentadas para o funcionamento da estrutura do futsal do clube fossem as que eu exigia. Chegámos a acordo e na sexta-feira dessa semana fui apresentado no Estádio da Luz para treinar a equipa principal de futsal do Benfica.

**É treinador do clube da Luz há sete temporadas e renovou contrato em agosto. Está, como disse uma vez André Villas-Boas, na sua cadeira de sonho?**

Eu estou numa cadeira de orgulho, de



prazer, de paixão e também de muita responsabilidade. Eu nunca pensei ser treinador e muito menos de uma equipa de futsal de primeira divisão. A vida foi-me proporcionando oportunidades que eu agarrei de forma convicta, dedicada e apaixonada. E dou por mim a ser convidado para treinar o Benfica por ser competente. Isto é a prova de que, afinal, também é possível chegar a um clube grande tendo por base este critério. Estou num clube de eleição, de dimensão mundial, tenho orgulho e sinto um privilégio enorme pela função que desempenho. Mas quero continuar, todos os dias, a melhorar e não paro de procurar conhecimento para ser ainda melhor no meu desempenho. Só para ter uma noção: a minha equipa técnica é constituída por sete pessoas que são especializadas em áreas de intervenção complementares como a nutrição, a psicologia, a fisiologia,

a fisioterapia e a comunicação social. Num clube com a dimensão do Benfica precisamos de ser líderes todos os dias, mas precisamos que, quem connosco trabalha, nos reconheça essa liderança com naturalidade e não por imposição. E sinto que as relações pessoais e institucionais com jogadores e toda a estrutura são muito saudáveis, partilhadas e responsáveis. Costumo dizer aos meus jogadores o seguinte: não negoceio e não abdicó de valores como o caráter, a personalidade, o respeito, a humildade, o saber estar e o saber ser. Ponto final parágrafo.

**Evoluiu muito como técnico nestes anos no Benfica?**

O treinador Joel Rocha não tem nada a ver com a pessoa que chegou ao Benfica há sete anos. Mas esse mérito não se deve só a mim, é partilhado por muita gente.

## CARA DA NOTÍCIA

🏆 **O 4.º melhor treinador do mundo**

Joel Rocha tem 38 anos. Nasceu na Covilhã a 18 de outubro de 1981. Treina a equipa sénior de futsal do Benfica desde 2014. Pelo clube da Luz venceu a primeira liga em 2014/15 e 2018/19, a Taça de Portugal, em 2014/15 e 2016/17 e a Taça da Liga e a Supertaça por duas ocasiões consecutivas. Obteve o terceiro lugar na UEFA Futsal Cup, em 2015/16. Anteriormente, evidenciou-se na AD Fundão, onde venceu a Taça de Portugal e foi vice-campeão nacional, em 2013/14. No ano passado foi votado o 4.º melhor treinador do mundo pelo site especializado «Futsal Planet». ■

**O ano 2020 está a ser marcado pela pandemia e foi praticamente perdido, também para as modalidades de pavilhão, que pararam em março. Como é que se conseguiu manter os jogadores ligados?**

Nas primeiras duas semanas de confinamento, que englobou a segunda quinzena de março, permitimos que cada um dos atletas ganhasse o seu espaço sozinhos nas suas casas. Ou seja, não incomodámos o espaço de ninguém, para que as famílias fossem protegidas. Passámos ao plantel uma mensagem de responsabilidade pessoal, social e familiar.

**Em abril começaram aquilo a que chamou os «treinos coletivos virtuais». Como decorreram?**

Propusemos uma readaptação à atividade desportiva e começámos por fazer, uma vez por dia, através da plataforma de videoconferência Zoom, uma conversa informal entre todos como se fosse uma reunião no balneário, sobre o quotidiano deles em casa. É neste momento que começa a intervenção de dois gabinetes determinantes nesta etapa: nutrição e psicologia. A nutrição passou a acompanhar à hora os hábitos alimentares dos atletas, no sentido de travar o ímpeto normal de os atletas ao estarem fechados em casa terem a tentação de abrirem mais vezes do que deviam o frigorífico.

**A parte da psicologia foi provavelmente a mais delicada. Como é que se lida com atletas fechados em casa?**

Em primeiro lugar, dando-lhes estratégias para minimizarem os níveis de ansiedade e de tédio. Por exemplo, se eles diziam que estavam a ver notícias permanentemente, era passada a mensagem que deviam ver apenas os noticiários do almoço e do jantar para não os sobrecarregar com informação negativa. Mas sabíamos que não era fácil. Eu próprio dei por mim a contar os minutos para o início do “briefing” diário da Direção Geral da Saúde. Outro ponto em que agimos foi nas rotinas, que muitos de nós perdemos. O que fizemos? Voltámos a criar rotinas. Assim, todos os dias, às 10 da manhã marcámos um treino coletivo por videoconferência, em que o nosso fisiologista distribuía atividade física aos atletas, como abdominais, flexões, etc. Também fizemos aulas de yoga, uma de dança e posteriormente começámos com toques na bola – ainda assim, creio que ninguém partiu vidros ou móveis lá em casa. Houve também alturas em que lhes dissemos para trazerem as mulheres e os filhos para as atividades.

**Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) anuncia o fim das temporadas desportivas, exceto para o futebol profissional. Que estratégia foi seguida?**

Simulámos precisamente o encerramento da época, com reuniões individuais, coletivas, relatórios e plano de férias, com enfoque nos aspetos psicológicos, fisiológicos e nutricionais. Passámos a falar com os atletas de forma mais esporádica, sendo que arranjámos uma estratégia para ser um elemento diferente da equipa técnica a ligar aos jogadores. Quisemos que eles se sentissem sempre acompanhados. A verdade é que desde o dia 12 de março até agora, nada nos faltou do ponto de vista do acompanhamento direto e específico da estrutura de futsal do Benfica.

**O Benfica foi dos poucos clubes que** ❧





não entrou em lay-off. Isso deu estabilidade aos jogadores?

Nas modalidades o Benfica também não entrou em lay-off, mas propôs uma redução de 30 por cento dos vencimentos nos últimos três meses de contrato da época passada. Repito: propôs. As cinco modalidades profissionais do clube responderam 100 por cento afirmativamente. E isto é a consciência da parte dos atletas e dos restantes elementos da estrutura que essa era a altura para podermos ajudar o clube.

**Regressaram aos treinos após decisão do clube, mas ainda não há data para o início da competição. Como é tem sido este regresso sem perspectiva de jogar ao mais alto nível?**

A equipa de futsal do Benfica regressou aos treinos no início do mês de agosto, mas ainda com muitos condicionalismos. Contrariamente aos que achavam muito preocupante a perda de massa muscular ou o ganhar de massa gorda por parte dos atletas, eu entendo que o mais dramático de tudo foi que nestes meses se perderam relações. No futsal preciso da solidariedade do meu colega de equipa. Esta pandemia retirou-nos os contactos. Somos uma equipa apaixonada a jogar e perdemos inclusive a relação com a bola. Perderam-se relações de associação um com o outro. O meu instrumento de trabalho, enquanto treinador, é o computador e os livros, mas para os jogadores o instrumento de trabalho é a bola.

**A DGS deu a 25 de agosto luz verde para a retoma das modalidades em pavilhão. O futsal está na categoria de risco médio. Qual é a sua expectativa para o regresso, mesmo sem público, provavelmente em outubro?**



Ponto prévio: a vida atualmente e nos próximos três/quatro anos, mudou. Nada vai ser igual. Isto pressupõe decisões novas, atitudes novas e comportamentos novos. E não posso repetir algo que já fiz, já que o contexto é diferente. Partindo deste pressuposto, parece-me importante que todas as atividades a seu tempo regressem à normalidade. Concorro que o futsal regresse, mas tem de ser de forma controlada. O mesmo acontece, por exemplo, com a escola. Por isso, voltar à competição em outubro é um cenário razoável e possível, com as melhores condições de higiene e segurança para todos. Neste contexto, jogar sem público tem de ser entendido como um mal necessário. Até que este vírus seja erradicado tem de haver uma grande responsabilidade de todos os cidadãos, em ambiente familiar, social e profissional, como agentes de saúde pública que somos.

**O futsal é a segunda modalidade mais popular do país, à frente do hóquei em patins e do basquetebol. Segundo números de 2019, existiam 36 mil praticantes federados, sendo que 72 por cento são da formação, com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos. Esta é a garantia da afirmação desportiva e social da modalidade nos anos mais recentes?**

A modalidade teve um crescimento e uma adesão popular incrível nos últimos anos. Mas os últimos meses, em consequência direta da pandemia, são preocupantes e podem implicar um grande retrocesso nos escalões da formação. Ainda hoje, a capa do jornal «A Bola» anunciava um colapso nas modalidades ao nível da formação e da captação de novos talentos. É uma notícia cruel, dura, mas verdadeira. A grande maioria dos clubes – principalmente os que não reiniciarem atividade – pode fechar portas, por falta de condições financeiras e isso vai levar a que os jovens deixem de praticar atividade e que muitos profissionais na área técnica e saúde deixem de exercer as suas funções. Sem rendimento, não há procura e não há investimento. Mas tenho uma esperança que partilho do fundo do coração: o ser humano português é altamente resiliente e é muito estratégica ao ponto de contornar dificuldades, para encontrar soluções. É preciso inovar e por em prática uma engenharia financeira e uma engenharia nas ideias para o ganhar o jogo a este vírus.

**Uma pergunta final. Portugal foi campeão da Europa em 2018. Para quando um título mundial que nos catapulte para a maior potencia da modalidade?**

Foi um título justo, merecido e com qualidade. É preciso elogiar o esforço de investimento e reorganização que a FPF fez nesta modalidade nos últimos 10 anos e que está a dar os seus frutos, nas competições nacionais e também ao nível das seleções. O futsal português é na atualidade uma referência e está na vanguarda a nível mundial. Quanto ao campeonato do mundo, digo isto: quem é campeão europeu tem de aspirar a chegar longe no mundial. No último mundial fomos derrotados nas meias finais. Penso que a ambição para o próximo certame – que estava previsto para este ano na Lituânia – será manter o «top 4» e melhorá-lo. A pandemia é o dado novo, com a particularidade de ter afetado todo o mundo e em consequência todas as seleções. Veremos quem reage melhor a esta paragem prolongada e quem chega ao mundial, em 2021, melhor preparado. ■


**Nuno Dias da Silva**   
**Sport Lisboa e Benfica** 



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## GENTE & LIVROS

# Charles Dickens

 Charles Dickens (1812-1870) foi um escritor inglês, o mais popular da era vitoriana. É autor dos romances “David Copperfield”, “Oliver Twist”, “Grandes Esperanças” e “Um Conto de Natal / Cântico de Natal”, entre outros.

Nas suas obras denunciava a vida difícil do operário na sociedade industrial emergente e, em particular, a miséria das classes sociais mais baixas e a precariedade da infância (em Oliver Twist, especialmente).


Nasceu em Landport, no sul da Inglaterra, no dia 7 de fevereiro de 1812, com o nome Charles John Huffam Dickens. Quando tinha cerca de dois anos de idade, a família mudou-se para Londres, e depois para Chatham. Filho de John Dickens e Elizabeth Barrow teve que deixar a escola quando o seu pai, sempre às voltas com dívidas, foi preso.

Charles Dickens passou então a trabalhar numa fábrica de tinturas, ainda criança, onde permaneceu por vários meses. Volta à escola quando o seu pai recebe uma inesperada herança, com a qual paga as dívidas e reconquista a liberdade.

De acordo com a Infopédia, “aos 18 anos, também fazia leituras públicas no Museu Britânico. Entretanto, tornou-se jornalista, tendo elaborado crónicas sobre o parlamento britânico e textos para jornais humorísticos. Aos 21 anos iniciou a carreira de escritor, assinando contos e ensaios que eram publicados em jornais.”

Cinco anos mais tarde, escreveu o livro “As Aventuras Extraordinárias do Senhor Pickwick” e tornou-se, desde logo, um autor de sucesso. Abraçou a publicação de romances através de folhetins mensais que se tornaram muito populares. Com



Wikimedia Commons 


este livro, nasceu um novo tipo de mercado para os escritores ingleses, propondo obras mais baratas.

É exemplo disto “Oliver Twist”, uma das obras mais famosas de Dickens, inicialmente publicada em fascículos, entre 1837 e 1839. Seguem-se “Nicholas Nickelby” (entre 1838 e 1839), “Cântico de Natal” (1843), “David Copperfield” (1850) e “Grandes Esperanças” (entre 1860 e 1861), entre os principais títulos deste autor. ■

**Tiago Carvalho** 

## EDIÇÕES LITERÁRIAS

# A arte da poesia, com retratos à la minuta

 O escritor e docente Manuel Barata apresentou, no passado sábado dois dos seus mais recentes livros: “Aqui a Caminho” e “Mata Retratos à la Minuta”.

O primeiro livro, “Aqui a Caminho” (Ed. Alvares) foi apresentado, numa cerimónia mais intimista, numa sessão onde o poeta albiacastrense António Salvado falou, de forma minuciosa e objetiva sobre aquela obra. O evento decorreu no foyer do Cine Teatro Avenida e contou com a presença do vereador da cultura, Carlos Semedo.

A segunda obra, “Mata Retratos à la Minuta” (Ed. RVJ Editores), foi apresentada, pela docente Maria de Lurdes Barata, no exterior da antiga escola primária da Mata, localidade de onde Manuel Barata é natural.

Esta foi uma cerimónia mais emotiva e onde participaram muitas pessoas, separadas de acordo com as normas da Direção Geral de Saúde. O evento contou com a presença de José Augusto Alves, presidente da Câmara de Castelo Branco, e de António Falcão, presidente da União de Freguesias de Escalos de Baixo e da Mata.

Manuel Barata nasceu em 9 de junho de 1952, na então freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é



autor de um conjunto significativo de obras, na sua maioria poéticas. Viveu em Castelo Branco, Lisboa, Paris, Luanda. Reside em Santa Iria da Azóia. Ensinou português e francês. Foi quadro no Ministério das Finanças.

Dos seus muitos livros destacam-se “O fascínio da Quadra”, editado este ano, “Fragmentária Mente”, “Quadras Populares - umas sim outras quase”, “Fragmentos de poesia”, “Aqui a Caminho” ou “Mata Retratos à la Minuta”.

Mata Retratos à la Minuta é um dos livros marcantes, pela sua diferença, onde a poesia dá lugar à

prosa com pequenas crónicas sobre pessoas da aldeia, tendo o autor sido desafiado pelo presidente da Câmara a prosseguir com outros textos que retratem pessoas da freguesia. ■



## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Começar o ano escolar com MEDEIA



Estreou no dia 2 e decorreu até 20 de setembro, no Museu de Lisboa, sítio arqueológico do Teatro Romano, na encosta sul do Castelo São Jorge, a peça do dramaturgo grego Eurípides (séc. V a.C.) com adaptação de Beto Coville, numa coprodução do Teatro Romano e Teatro Livre. ■

## PRAZERES DA BOA MESA

### Caldinho de perdiz assada, feijão de arroz e croutons de alecrim

#### Ingredientes:

- 1 Perdiz
- 2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
- 80g de Cebola (1 cebola média)
- 8g de Alho seco (1 dente de alho grande)
- 20g de Alho-porro
- 2 C. de Sopa de Azeite
- 40g de Feijão-Arroz Cozido
- 1 Fatia de Pão de Penha Garcia em pequenos cubos
- 1 cubo de Caldo de Carne
- 100 ml de Vinho Tinto Beirão
- Q.b. de Sal Marinho
- Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
- 1 C. Sopa de Manteiga
- 2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
- 3 l Água
- Pimentão

#### Preparação:

Amanhar a perdiz e temperar com sal e pimenta; introduzir os legumes cortados, o azeite, o vinho, o pimentão e as gotas de óleo essencial de esteva. Deixar marinar durante 2 horas. Decorrido esse tempo, levar ao forno o preparado a 170°C até ficar dourado. Depois



de assado e dourado, juntar ao conteúdo do tabuleiro o caldo de carne e 3 litros de água. Levar a lume brando até reduzir a um terço. Passar pelo passador e depois num filtro de café. Desfiar a perdiz e juntar ao caldo com o feijão-arroz cozido.

Saltear o pão na manteiga juntamente com o Óleo Essencial de Alecrim, até ficar dourado e crocante. Reservar.

Deixar cozer 2 minutos, retificar os temperos e corrigir, se necessário. Servir com os croutons à parte. ■



**Chefe Mário Rui Ramos**   
Executive Chef

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

## MEDICINA DAS LETRAS

### O “bom” de ter acontecido a Pandemia

#### Endoidei?

O que resultou e irá resultar de positivo.

O mau já todos sabemos e muitos escreveram ou já escreveram sobre isso!

O “bom” será muito pouco e é mais difícil de passar à escrita, sem dizer horrores.

Mas aqui vai....

Para contentamento dos ecologistas, com a diminuição drástica dos voos comerciais, meio de transporte que Greta Thunberg não utiliza, melhorou o efeito estufa e do aquecimento global.

Imaginemos que o espírito de Mr Trump ou de outro que tal, sem pandemia, se entretinha a criar factos para iniciar mais uma guerra mundial, nuclear ou não. Quantas vítimas teríamos? Que consequências para o planeta? o que seria para os nossos filhos e netos deixar o Mundo destruído?

A pandemia felizmente tem feito muito poucas mortes nessas idades. Por falar nisso alguém consegue explicar o porquê de os alcoólicos crónicos e os sem abrigo quase parecerem imunes à infeção?

Os atentados terroristas quase pararam quando se estavam a generalizar e aumentar por esse mundo.

Estas situações fariam talvez mais mortes de gente completamente inocente e indefesa.

A pandemia mostrou que nem os ricos e poderosos são inatigíveis.

No mundo da economia centenas de empresas foram criadas e outras adaptaram-se a esta nova realidade, mostrando que homens e mulheres com a sua inteligência e capacidade de trabalho conseguem superar-se na adversidade.



O dinheiro não deixou de existir e pode vir a mudar de mãos, o que pode funcionar como novo estímulo.

O mundo do Tio Patinhas e do Patacão com os seus cofres recheados de notas e moedas onde tomavam banho, hoje não é admissível com tanta pobreza e fome.

No campo médico e das grandes indústrias farmacêuticas foram obrigados a não ficar estagnados.

Os cientistas, até agora quase ignorados e dispensados, agradecem esta oportunidade de mostrar o quão válidos são hoje e no futuro.

Temos que pensar para a frente, resolver os problemas atuais e não olhar só ao que corre mal.

Como dizia um bom amigo e companheiro, jardineiro/eletricista, infelizmente falecido “Ó Dr o senhor anda 5 minutos adiantado em relação ao mundo”. Sempre encarei isto um elogio à minha pessoa.

Adiantemos então o relógio, mas já agora façam-nos um favor de só tirarem a máscara em casa. ■

**Miguel Resende**   
Médico

## NOVIDADE LITERÁRIA

**D. QUIXOTE** Viajo Sozinha é a primeira obra de thrillers noirs do romacista Frode Sander Oien, que assina as suas obras com o pseudónimo Samuel Bajorck. Neste livro dois detetives devem caçar um assassino vingativo e um segredo que prende ambos ao crime que investigam. Inteligente, com muito mistério e intriga. ■





## BOCAS DO GALINHEIRO

# Às voltas com Christopher Nolan

Como já foi repetido até à exaustão, este ano não tem comparação com os que vivemos. A pandemia, claro. Não admira pois que em matéria de cinema o panorama também seja para esquecer. Salas fechadas meses a fio, uma reabertura a medo e acima de tudo, sem grandes estreias, porque muitos filmes suspenderam a rotação. A exceção foi “Tenet”, de Christopher Nolan, uma fita em que o mundo depositou a sua esperança para a retoma. Pesado fardo digo eu. Afinal é apenas mais um filme, por muito caro que tenha sido (225 milhões de dólares).

Tivemos ocasião de ver o filme porque graças à Cinebox (um abraço ao João Fernandes), as salas de cinema em Castelo Branco reabriram, devagarinho, como não poderia deixar de ser, e “Tenet” aí está.

Um thriller de espionagem, ao bom estilo 007, o realizador não o esconde, a que não falta uma magnífica abertura, cheia de acção, um ataque a uma sala de concertos em Kiev, onde de repente estão dois grupos de atacantes, não sabemos quem são, o que procuram ou pretendem, e à boa maneira das fitas do agente de Sua Majestade, entra o genérico e deixamo-nos levar. Já temos o nosso herói, The Protagonist, interpretado John David Washington e o vilão, um exuberante Kenneth Branagh com sotaque eslavo (Nolan não resistiu à última moda de situar os maus da fita para as bandas da antiga URSS). A acompanhá-los a mulher deste, vítima da sua paranóia, a altíssima Elizabeth Debicki, que mantém presa porque não deixa que fique com o filho de ambos, e Robert Pattinson um oportuno aliado do nosso herói. Por último, e não menos importante, a ameaça: o mau da fita ameaça com o fim do planeta e isso o protagonista tem que evitar. Como? Andando para a frente e para trás no tempo, em simultâneo. Sim. Tenet é um palíndromo, ou seja, uma palavra que se lê da mesma maneira da direita para a esquerda quer da esquerda para a direita. Assim, no filme há movimentos simultâneos nos dois sentidos. Difícil? Não. Nada como ir buscar velhas técnicas de rewind e ralenti e está feito. Presente é futuro e passado. É tudo uma questão de tempo, elemento transversal à filmografia de Nolan. Se se misturar tudo com cenas de acção a ritmos impossíveis, temos cinema. E é isso que nos leva às salas.

Nascido em Londres em 1970, depois



cinemacomrapadura.com.br

de dirigir umas curtas-metragens, Christopher Nolan realiza o seu primeiro filme em 1998, “Following”, uma fita quase artesanal, um filme noir, a preto e branco, sobre um escritor que observa estranhos para compilar material para a sua escrita. Mas é a partir de “Memento”, que se torna conhecido, já era a questão do tempo, aqui os tempos narrativos, um a preto e branco que avança no tempo e outro a cores que nos leva ao passado, uma vez que o protagonista perdera a memória de curto prazo, não consegue memorizar nada (tira fotografias de pessoas para saber quem são, escreve lembretes em papéis) enquanto tenta encontrar o assassino da sua mulher que é a última coisa de que se lembra.

Porém o grande salto, nomeadamente em termos de bilheteira acontece com sua trilogia Batman, com Christian Bale no papel do homem morcego. “Batman –

O Início”, de 2005, claramente influenciado por “Blade Runner”, de Ridley Scott, criando atmosferas até então ausentes de Batman, mas superado pela segunda entrega “O Cavaleiro das Trevas” (2008), aqui com o adicional da histriónica interpretação de Heath Ledger como Joker que reinventou a personagem, tal como Nolan o fez com o cinema das super-heróis, que fecha com “O Cavaleiro das Trevas Renasce”, de 2012.

Mas será “Origem”, de 2012 e “Interstellar”, de 2014 que Nolan nos transporta para tempos narrativos diametralmente opostos mas coerentes com o seu cinema. No primeiro, um thriller de espionagem industrial em que Cobb (Leonard DiCaprio) um ladrão de segredos entrando nos sonhos, tenta agora dar uma ideia a um CEO de uma importante empresa penetrando nos seus sonhos; no segundo, uma homenagem a outros dos seus

modelos, Stanley Kubrick e ao seu filme “2001, Odisseia no Espaço”, na procura de um planeta que acolha a humanidade, noutra sistema solar através de um “salto” através de um buraco negro, que é também um salto no espaço e no tempo, a que podemos juntar “Dunkirk” (Dunkerque), de 2017, um muito conseguido relato da evacuação de milhares de soldados britânicos encurralados nas praias de Dunquerque, acontecimento em que o tempo é deveras importante, face às ameaças que vinham de terra e do ar e, por fim do mar, aquando da travessia.

Em conclusão, um cineasta que se vem impondo com uma filmografia em que ressalta uma crescente trajectória criativa de que “Tenet” é o último acto e que aconselho vivamente. ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36  
CASTELO BRANCO

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



## ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

# Instituto Piaget rumo ao futuro à luz dos valores da UNESCO

✚ O Instituto Piaget (IP) afirma-se no domínio da educação apostando na formação de gerações de pessoas e povos através de uma política de asserção da língua portuguesa no mundo e de cooperação no espaço da CPLP.

A Escola Superior de Educação (ESE) do IP integra, a partir do ano letivo 2019/20, a Rede de Escolas UNESCO, passando, desde logo, a acentuar o seu plano de ação à luz dos valores UNESCO. Das atividades realizadas, podemos destacar:

- O Projeto COSMUS - Community School Museums: Apoiado pela Comissão Nacional da UNESCO, com a responsabilidade de capacitar agentes educativos para metodologias educativas participativas e cooperativas na construção de museus interculturais e multissensoriais, em 6 escolas europeias. O projeto alicerça-se no domínio 4 dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma Educação de Qualidade.

- O Projeto Digital Transdisciplinar Planeta das Cores: Entre Contos e Contas do qual resultou a produção do caderno digital Planeta das Cores, junto do Mestrados em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. As atividades criadas ou existentes no Plano Nacional de Leitura, articularam-se com



pelo menos um ODS da agenda 2030 da UNESCO. Por seu turno, e atendendo à dimensão linguística e de (introdução à) educação literária, constituiu ainda opção de alguns grupos celebrar o património oral e tradicional, recuperando a herança cultural dos estudantes, por meio de contos tradicionais. Esta iniciativa deu origem à redação de um artigo

apresentado para publicação em revista brasileira de educação;

- No âmbito de diferentes Unidade Curriculares (UC's) e de diferentes cursos desenvolveram-se outras atividades, tais como:

1. O desenvolvimento do Dicionário Visual de Comunicação Não Verbal, com o contributo dos alunos;

2. No 3º ano de Educação Básica, de salientar a atenção pela promoção de uma educação de qualidade e que vise a integração linguística e cultural de migrantes, pela ponderação da didática do português língua não materna.

3. «My SDG Passport»: um instrumento inovador da avaliação da implementação dos ODS nas entidades desportivas a nível nacional, realizado no âmbito da UC de Inglês, 2.º ano, 1.º semestre, do curso de CTeSP em Desporto, Lazer e Bem-Estar

- No âmbito de atividades transversais, realizou-se:

1. O Webinar da Comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, oficializada pela UNESCO para dia 5 de maio;

2. O Webinar/ mesa redonda virtual dedicado à Educação Inclusiva;

3. O Webinar dedicado ao perfil do Educador Social numa perspetiva de educação de qualidade e nos desafios do serviço ativo junto da comunidade;

Por último, esteve previsto o encontro de educação, numa edição orientada para as questões

da sustentabilidade, mas por questões da situação pandémica vivida atualmente, foi suspenso até novas orientações. ■

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Clio E-Tech – Híbrido ao preço de diesel

✚ A Renault tem vindo a marcar o ritmo na evolução dos carros de baixas emissões de acesso generalizado. Com o Zoe deu um passo significativo na democratização do mercado dos elétricos de zero emissões em Portugal e atingiu o top 3 das vendas.

Agora a marca alargou a respetiva gama aos híbridos, lançando três modelos desta tipologia. Dois deles são modelos *Plug-in*, isto é, têm um motor a gasolina e um motor elétrico, sendo possível usar qualquer deles de forma independente ou em conjunto. As baterias podem ser carregadas em tomada e permitem fazer 50 a 60 quilómetros só com o motor elétrico. Estes modelos são o *Captur E Tech Plug-in 160* e o *Megane ST E-Tech Plug-in 160*.

O outro híbrido lançado pela Renault é o *Clio E Tech 140*, o qual não é um *plug-in* como os outros, ou seja, não carrega as baterias na tomada, mas é um híbrido simples,



isto é, tem também um motor térmico e um elétrico, sendo que este funciona no arranque e na circulação citadina até aos 70 Km/hora e auxilia o motor térmico na circulação em estrada. A carga das baterias é assegurada

pela travagem regenerativa, ou seja, pela energia cinética produzida em situação de travagem ou desaceleração que é aproveitada para carregar as baterias de iões de lítio.

O motor térmico de 1.6 l tem uma potên-

cia de 91 cv e a propulsão elétrica é constituída por duas unidades, sendo um de 49 cv e outro de 20 cv. Quando em conjunto as unidades propulsoras do Clio desenvolvem uma potência combinada de 140 cv, o que permite uma aceleração inferior a 10 segundos nos 0 a 100 Km/hora e uma velocidade máxima de 180 Km/hora.

A caixa deste Clio é automática de 15 relações.

Estas características permitem ao *Clio E-Tech* um consumo misto (cidade/estrada) de 4,3 litros por cem quilómetros e baixas emissões de CO<sub>2</sub> (98g/Km).

O aspeto exterior e interior do *Clio E-Tech* é semelhante aos restantes Clio, o que constitui uma referência na classe dos utilitários, em termos de qualidade, dinâmica, espaço e conforto e o preço é competitivo pois é o mesmo da versão diesel de 115cv, ou seja, um pouco mais de 23 mil euros. ■





## DESAFIOS PARA O FUTURO

## Agência Erasmus com nova direção

† Ana Cristina Miranda Perdigão é a nova diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, informou o Ensino Magazine o Ministério da Ciência e Ensino Superior.

A nova diretora terá como missão preparar a Agência Erasmus+ para uma nova fase de construção europeia e de reforço da posição de Portugal nas redes europeias de ensino e formação, para além de promover a transição entre o atual Programa Erasmus+, cujo término será no final deste ano, e o próximo Programa Erasmus+ para o período 2021-2027, visando fortalecer o papel da Agência no aumento da mobilidade de estudantes do ensino superior, de Portugal para o estrangeiro e do estrangeiro para Portugal, reforçando e diversificando o atual padrão de mobilidade e países de origem e destino dos estudantes.

Diz a tutela, na nota enviada ao Ensino Magazine, que com é também objetivo “reforçar a atração de estudantes luso-descendentes para as instituições de ensino

superior portuguesas, reforçar e modernizar a cooperação entre as instituições de ensino superior nacionais e as congéneres europeias para a mobilidade de estudantes e docentes, incentivar a constituição e a participação nas redes europeias de instituições de ensino superior no âmbito da iniciativa Universidades Europeias, promover parcerias estratégicas para a mobilidade entre operadores nacionais e europeus de ensino e formação profissional e implementar mecanismos regulares de monitorização e divulgação da gestão do Programa a nível nacional e de divulgação pública da correspondente informação”.

Na nota biográfica enviada ao nosso jornal é referido que Ana Perdigão é licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e Mestre em Estudos Europeus – Dominante Jurídica pelo Instituto de Estudos Europeus daquela instituição.

Foi Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no qual assumiu a responsabilidade pelas áreas

da internacionalização, académica e da qualidade e acreditação. Entre 2009 e 2012 foi Vice-Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), onde foi responsável pelas unidades curriculares de Direito da União Europeia, Direito Europeu da

Concorrência e Direito Processual Civil.

Enquanto Vice-Presidente do IPL e para além de outras funções, foi responsável pela definição e implementação da estratégia conducente à execução do Programa Erasmus+, garantindo a qualidade das atividades de cooperação

europeia e internacional realizadas no âmbito do programa no IPL. Supervisionou a execução de ações de mobilidade de estudantes, estágios de estudantes e docentes, assim como do programa Erasmus Mundus Joint Masters Degree e na participação em diversos projetos, nomeadamente nas



áreas de “Cooperation for innovation and the exchange of good practices”, “Knowledge Alliances” ou “Capacity Building”, entre outros. ■

Publicidade

**CASTELO BRANCO**  
Bordar e receber

**“ESTOU A SAIR DE CASA, DEMORO 5 MINUTOS!”**

**#É POSSÍVEL EM CASTELO BRANCO!**

**GAPI** GABINETE DE ATRAÇÃO DE PESSOAS E INVESTIMENTO  
Mais informações:  
☎ 272 330 357  
✉ gapi@cm-castelobranco.pt

## INVESTIGAÇÃO

## Coimbra estuda supercomputadores

† Um projeto de investigação que junta a Universidade de Coimbra e o Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (CENTIMFE), localizado na Marinha Grande, pretende demonstrar que a Computação de Alto Desempenho (High Performance Computing, HPC na sigla em inglês) pode trazer grandes benefícios para as pequenas e médias empresas (PME).

O ‘TOOLING4G - Minimize the airflow generated noise on automotive HVAC systems’, o primeiro projeto português com a chancela da iniciativa SHAPE da rede europeia Partnership for Advanced Computing in Europe (PRACE), vai funcionar como prova de conceito e foca-se no setor automóvel. Em concreto, o consórcio pretende

suportar uma empresa nacional no desenvolvimento de ventiladores inovadores que reduzam substancialmente o ruído dos sistemas de ar condicionado automóvel, que poderão ser integrados na próxima geração de automóveis elétricos.

As simulações vão ser realizadas no Laboratório de Computação Avançada da Faculdade de Ciências e Tecnologia, usando os sistemas de computação avançada – os vulgarmente denominados supercomputadores - Navigator e Navigator Plus. Ao todo, vão ser utilizados pelo menos 64 núcleos de processadores que, em conjunto, vão executar sofisticados e complexos cálculos a um ritmo “ultrassónico”, o equivalente a 250 mil horas de computação tradicional num só processador. ■





# EU QUERO. POLITÉCNICO DA GUARDA.

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

mais em [www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)



## CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
 Bioanálises e Controlo  
 Cadastro Predial  
 Cibersegurança  
 Comunicação Digital  
 Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos  
 Construção Civil e Obras Públicas **NOVO**  
 Contabilidade e Fiscalidade  
 Cozinha e Produção Alimentar  
 Desenvolvimento de Aplicações Informáticas  
 Design e Fabrico Digital  
 Desportos de Montanha  
 Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação  
 Energias Renováveis e Eficiência Energética  
 Gerontologia  
 Gestão Clínica Administrativa  
 Gestão de Alojamentos Turísticos  
 Gestão e Comércio Internacional  
 Gestão e Inovação de Produtos Endógenos  
 Indústria Automóvel  
 Manutenção e Reparação Automóvel **NOVO**  
 Manutenção Industrial Eletromecatrónica **NOVO**  
 Metalomecânica e Fabrico Computorizado  
 Relações Interculturais e Intervenção Social  
 Repórter de Som e Imagem  
 Riscos e Proteção Civil **NOVO**  
 Treino Desportivo **NOVO**  
 Turismo de Saúde e Bem-Estar

## LICENCIATURAS

Animação Sociocultural  
 Biotecnologia Medicinal **NOVO**  
 Comunicação e Relações Públicas  
 Comunicação Multimédia  
 Contabilidade  
 Design de Equipamento  
 Desporto  
 Desporto, Condição Física e Saúde **NOVO**  
 Educação Básica  
 Energia e Ambiente  
 Enfermagem  
 Engenharia Civil  
 Engenharia Informática  
 Engenharia Topográfica  
 Farmácia  
 Gestão  
 Gestão de Recursos Humanos  
 Gestão Hoteleira  
 Mecânica e Informática Industrial **NOVO**  
 Marketing  
 Restauração e Catering  
 Turismo e Lazer

## MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde  
 Ciências do Desporto  
 Computação Móvel  
 Construções Cívicas  
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
 Enfermagem Comunitária  
 Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria  
 Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico  
 Gestão  
 Gestão e Sustentabilidade no Turismo  
 Marketing e Comunicação  
 Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança, Responsabilidade Social)

## PÓS-GRADUAÇÕES

Educação e Organização de Bibliotecas Escolares  
 Gestão de Projetos\*

\* Uma parceria da IPMA, APOGEP, Bright Academy e IPG.

## PÓS-LICENCIATURAS

Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
 Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria



[facebook.com/politecnicodaguarda](https://facebook.com/politecnicodaguarda)



[twitter.com/ipguarda](https://twitter.com/ipguarda)



[instagram.com/ipolitecnicoguarda/](https://instagram.com/ipolitecnicoguarda/)



Fundação para a Ciência e a Tecnologia





ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
SETEMBRO 2020

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



# KARTÓDROMO

## ARRANCA COM PEDRO LAMY E MILHARES DE ACELERAS

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Kartódromo de Castelo Branco

Magazine  
Gamer

007:  
Sem Tempo  
Para Morrer

Breath of  
the Wild

Apple  
Watch SE





# KARTÓDROMO ARRANCA COM PEDRO LAMY E MILHARES DE ACELERAS

O piloto português Pedro Lamy é o padrinho do mais recente kartódromo português, localizado em Castelo Branco e inaugurado no passado mês de julho. Pela pista, já aceleraram milhares de pessoas



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

O Kartódromo de Castelo Branco é a mais recente pista de karting portuguesa e está já a captar utilizadores em Espanha. O piloto Pedro Lamy (o primeiro português a pontuar em provas de Fórmula 1) é padrinho de uma estrutura que classifica “como muito bem pensada” e que já foi utilizada por cerca de 1400 pessoas, entre crianças, jovens e adultos.

Situado no Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, paredes meias com as pistas de autocross e ralicross, o kartódromo albacastrense representa um investimento de cerca de 900 mil euros por parte da autarquia albacastrense.

A pista com 1200 metros de extensão

e 10 metros de largura garante quatro versões diferentes de percurso, o que proporciona aos seus utilizadores diferentes trajetos quer em treino quer em competição. Desde que foi inaugurado o kartódromo tem recebido utilizadores de todo o país e de todas as idades, mas também da vizinha Espanha, sobretudo de Salamanca. De resto, do lado espanhol até já houve um desafio à Escuderia Castelo Branco (clube que faz a gestão do complexo) para a realização de um prova ibérica.

Se gostas de desportos motorizados, o kartódromo de Castelo Branco pode ser uma opção interessante. Cerca de 1400 pessoas participaram na atividade desenvolvida pela Câmara albacastrense e pela Escuderia Castelo Branco “Experiência 15 minutos”. Uma ação, em que os participantes, de forma gratuita, usu-

fruem da pista ao volante de um kart.

José Augusto Alves, presidente da Câmara, considera que “os números são animadores e criam fortes expectativas no que respeita à atractividade daquele espaço de desporto motorizado. Uma atractividade que ultrapassa as fronteiras do distrito e do país, pois tem vindo muita gente de fora”. No seu entender a qualidade do circuito é um fator importante, a que se junta a promoção “que a Câmara e a Escuderia têm feito e o trabalho relevante que o embaixador do Kartódromo, o piloto Pedro Lamy, tem feito”.

A estes números juntam-se os dos utilizadores privados, num total de 50. António Sequeira, presidente da Escuderia Castelo Branco (ECB), clube albacastrense responsável pela dinamização e ‘gestão’ do Parque de Desportos Motoriza-

dos, destaca o facto dos participantes na “Experiência 15 minutos” apenas terem corrido uma vez. Isto é, “não houve repetições, o que reforça ainda mais o valor destes números, registados nos fins-de-semana. Uma situação diferente é a dos utilizadores privados, que têm kart próprio e que têm recorrido à pista albacastrense às quartas, quintas, sexta-feiras, sábados e domingos”, diz.

A pista, inaugurada no dia 20 de julho pelo secretário de Estado do Desporto, João Paulo Rebelo, e pelo então presidente da autarquia albacastrense, Luís Correia, foi apadrinhada pelo piloto português Pedro Lamy.

Neste momento o Kartódromo está a funcionar com 12 karts, mas no futuro poderão passar a 15. ☺

Foto: Kartódromo de Castelo Branco



## Magazine Gamer

Olá, bem vindo a mais um Magazine Gamer onde irei dar todas as novidades da indústria de jogos.

### 35º aniversário de Super Mario Bros



Para comemorar o aniversário do Mario, a Nintendo fez uma apresentação onde anunciou que iria lançar o Super Mario 3D All-Stars, uma coletânea com os melhores jogos 3D. Essa coleção conterá Super Mario 64, Super Mario Sunshine e Super Mario Galaxy e apenas estará disponível até 31 de março do próximo ano. A Nintendo anunciou também um "game and watch do Mario" e um jogo no estilo Tetris 99, mas com Mario, o Super Mario Bros. 35. Tal como Super Mario 3D All-Stars só estarão disponíveis até 31 de março.

A Nintendo divulgou ainda, nessa apresentação, que iria lançar um novo Mario Kart, o Mario Kart Live: Home Circuit, onde poderás controlar um kart telecomandado.

### Novo Hyrule Warriors



A Nintendo acaba de divulgar, num trailer publicado no seu canal do youtube, um novo jogo da série Hyrule Warriors, Hyrule Warriors: Age of Calamity. O jogo decorre num cenário 100 anos antes de The Legend of Zelda: Breath of the Wild.

### Xbox Series S



A Microsoft vai disponibilizar uma versão mais em barata da sua consola de nova geração (Xbox Series X). A Xbox Series S não terá drive de Blu-ray, ou seja apenas aceitará jogos digitais. A consola será muito mais pequena que a Xbox Series X e será a mais pequena Xbox de sempre. Custará 299 euros.

Afonso Carrega  
(Aluno do 10º ano)



## 007: Sem Tempo Para Morrer

Em '007: SEM TEMPO PARA MORRER', James Bond deixou o serviço ativo e está a desfrutar de uma vida tranquila na Jamaica. Mas a sua paz termina rapidamente quando o seu velho amigo Felix Leiter, da CIA, aparece com um pedido de ajuda. A missão de resgatar um cientista raptado acaba por ser bastante mais traiçoeira do que o esperado, o que leva Bond a perseguir um misterioso vilão, armado com uma nova tecnologia perigosa. **Data de Lançamento** 19/11/2020; **Realização:** Cary Joji Fukunaga; **Atores:** Ana de Armas, Daniel Craig, Rami Malek; **País:** Reino Unido | **EUA;** Idioma: Inglês.

Fonte: Castello Lopes



## The Legend of Zelda

Uma história que decorre 100 anos antes de The Legend of Zelda: Breath of the Wild... Viaja até ao passado de Hyrule para impedires a destruição do reino em Hyrule Warriors: Age of Calamity para a Nintendo Switch! Nesta história, que decorre cem anos antes dos acontecimentos narrados em The Legend of Zelda: Breath of the Wild, o destino de Hyrule está em perigo. Lidera as tuas tropas no campo de batalha e faz frente à ameaça do Calamity Ganon na derradeira luta pela sobrevivência. **Data de Lançamento:** fevereiro de 2020

Fonte: Nintendo



## Auscultadores sem fios WH-1000XM4

Deixa-te envolver pela música com os WH-1000XM4. É a forma inteligente de obter menos ruído e som mais puro, com uma tecnologia de audição avançada que personaliza automaticamente a sua experiência. Em viagens de longa distância ou a relaxar num café, os WH-1000XM4 oferecem o nosso melhor desempenho em termos de cancelamento de ruído, afastando ainda mais os sons de alta e média frequência. **Data de Lançamento:** fevereiro de 2020

Fonte: Sony



## Candace Contra O Universo

Depois de falhar repetidamente ao tentar apanhar Phineas e Ferb, os seus irmãos que adoram diversão, Candace Flynn, há muito em sofrimento, sente que o universo está contra si. Quando Candace é raptada por extraterrestres, encontra um planeta longínquo, livre dos seus irmãos mais novos imitantes, onde é venerada como uma salvadora! Entretanto, Phineas, Ferb e os amigos partem pela galáxia para salvar Candace, enquanto desvendam os segredos sinistros dos extraterrestres. **Data de Lançamento:** 2020

Fonte: Disney +



## Fall Guys

O Fall Guys: Ultimate Knockout reúne hordas de concorrentes online numa corrida desenfadada de caos crescente, ronda após ronda, até restar apenas um vencedor. Enfrenta obstáculos bizarros, atravessa adversários rebeldes e supera as leis da física inflexível à medida que avanças em direção à grandeza. Deixa a tua dignidade à porta e prepara-te para um falhanço hilariante na tua missão pela conquista da coroa. **Data de lançamento:** fevereiro de 2020

Fonte: Playstation



## Apple Watch SE

Um amplo ecrã Retina que mostra mais informações, sensores avançados que analisam os seus movimentos e funcionalidades poderosas que zelam pela sua saúde e segurança. O Apple Watch SE oferece muito mais por muito menos do que esperaria. **Data de Lançamento:** fevereiro de 2020

Fonte: Apple

- 1 S&M2 – Metallica and Michael Tilson Thomas Conducting The San Francisco Symphony



- 2 Fine Line Harry Styles

- 3 Smile Katy Perry

- 4 Cherry Bomb Tyler and The Creator

- 5 Presente Fernando Daniel

- 6 Map Of The Soul: 7 BTS

- 7 Zeca Pedo Jóia

- 8 Made In The A.M One Direction

- 9 Walls Louis Tomlison

- 10 All Rise Gregory Porter

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

- 1 Wap – Cardi B ft Megan Thee Stallion



- 2 Mood – 24kGoldn ft Jann Dior

- 3 Ain't It Different Headie One/AJ Tracey/Stormzy

- 4 Lighter Nathan Dawe ft KSI

- 5 Moos Swings Pop Smoke ft Lil Tjay

- 6 Head & Heart Joel Corry ft Mnek

- 7 Laugh Now Cry Later Drake ft Lil Durk

- 8 Looking for Me – Paul Woolford & Diplo/ Lomax

- 9 Greece DJ Khaled ft Drake

- 10 Midnight Sky Miley Cyrus

Fonte: APC Chart



## TECNOLOGIAS AVANÇADAS EM RECURSOS MINERAIS LEIRIA CRIA TESP INOVADOR

O Politécnico de Leiria vai abrir um novo curso Técnico Superior Profissional (TeSP) em Gestão e Tecnologias Avançadas em Recursos Minerais, que será lecionado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG). O curso tem a duração de dois anos, conta com estágio curricular e pretende dar resposta, de forma inovadora, às necessidades no setor dos recursos minerais. As candidaturas ao TeSP em Gestão e Tecnologias Avançadas em Recursos Minerais decorreram até ao passado dia 31 de agosto.

De acordo com a instituição, este curso “é o primeiro TeSP de formação em tecnologias avançadas associadas à Indústria 4.0 aplicadas aos recursos minerais, num setor com alta empregabilidade”.

O curso visa formar técnicos capazes de gerir operações industriais no setor dos recursos minerais, tendo em vista a eficiência, a produção colaborativa, a relação cliente-fornecedor, a personalização de produtos e a otimização e sustentabilidade de produtos e processos.

Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, citado na mesma informação enviada ao nosso jornal, explica que “o lançamento deste TeSP vem reafirmar



o compromisso assumido pelo Politécnico de Leiria de dialogar permanentemente com a indústria e com o nosso tecido empresarial, com vista à criação de uma oferta formativa adequada às necessidades e capaz de contribuir para o desenvolvimento da Região”.

No seu entender, “o processo de desenvolvimento da nossa oferta formativa tem por base uma rede colaborativa que envolve os empresários, as associações empresariais e as autarquias, sob uma perspetiva de desenvolvimento regional, mas, simultaneamente,

com foco na projeção internacional”.

Diz o IPLeiria que “as empresas de recursos minerais, metálicos e não metálicos, e, em particular de rochas ornamentais, constituem uma das fileiras mais dinâmicas e de tecnologia intensiva ao nível europeu. Portugal é hoje uma referência mundial pela excelência das suas empresas, elevado nível tecnológico e preocupações ambientais, sendo representado por mais de 2000 empresas de rochas ornamentais, e detendo uma das maiores reservas de lítio na Europa, com todo o potencial que poderá representar a sua transfor-

mação no campo das novas tecnologias”.

O curso permitirá formar profissionais capazes de monitorizar e acompanhar a implementação de dinâmicas de segurança de pessoas e bens e a manutenção integrada de sistemas produtivos, bem como aptos a desenvolver aplicações tecnológicas para integração de sistemas de produção. Os titulares do TeSP em Gestão e Tecnologias Avançadas em Recursos Minerais terão competências para supervisionar e avaliar aplicações técnicas e procedimentos adotados, avaliar e propor medidas corretivas em processos produtivos, além de monitorizar e acompanhar a implementação de dinâmicas de marketing e de negócios, avaliar operações upstream e downstream de forma eficiente, planejar, realizar e acompanhar atividades de manutenção em equipamentos, e elaborar o planeamento de produção. O curso proporcionará também conhecimentos adequados à execução de programas de fabrico de produtos, à operação de equipamentos necessários à produção, à operação e coordenação de células integradas de produção flexível, à execução de protótipos e à operação e coordenação de laboratórios de teste e controlo de qualidade.

Publicidade

Publicidade